Aveiro, 31/OUTUBRO/1986 — Ano XXXIII — N.º 1442

# Litoral

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E REGIONALISTA

Director Editor e Proprietário: DAVID CRISTO — Directores Adjuntos: AMARO NEVES e ARMANDO FRANÇA — Redacção e Administração: R. Dr. Nascimento Leitão, 36 ou Apartado 235 — AVEIRO Telef. 22261 — Composto e Impresso nas oficinas gráficas da TIPAVE — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — ESGUEIRA — Telefs. 25669 - 27157 — 3800 AVEIRO — Depósito Legal n.º 12415 86

PREÇO AVULSO:30$00

# BOMBEIROS VELHOS

## Casa nova: dia de festa

**Foi uma verdadeira festa a inauguração do novo quartel da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro («Bombeiros Velhos») que teve lugar no Domingo, dia 26.**

**Com 104 anos de existência esta aveirense associação humanitária instalou-se na sua nova casa, à Rua Dr. Mário Sacramento num amplo, bem concebido e moderno edifício cujo custo orçou em 70 mil contos e que se destina não só a quartel propriamente dito, mas também à parte administrativa e social daquela corporação. É esta a 3.ª vez que os «Bombeiros Velhos» mudam os instalações: inicialmente o quartel esteve instalado, junto à Taberna do Fabiano na parte baixa da cidade, depois, junto ao Teatro Aveirense e, a partir de 1916, os Bombeiros Velhos instalaram-se na Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, até ao presente.**

**A festiva inauguração começou pela manhã com o arrear da bandeira no quartel velho e o hastear do mesmo símbolo no novo edifício. A benção das novas instalações e de duas viaturas, bem como a celebração de uma missa foram conduzidas pelo Senhor Bispo de Aveiro, D. Manuel. Foguetes rebentaram no ar, enquanto responsáveis pela Corporação, individualidades convidadas e público visitaram e apreciaram as novas instalações**

**Da parte da tarde realizou-se uma sessão solene a que presidiu o Senhor Ministro da Administração do Território e do Plano, Valente de Oliveira, acompanhado pelo Senhor representante do Bispo de Aveiro, Senhores Governador Civil, Presidente da Câmara e Assembleia Municipal de Aveiro, representantes de organizações de Bombeiros e**

(Cont. pág. 2)

### FELICIDADES

*Como Comandante de uma das três Corporações do Concelho de Aveiro sempre tenho procurado manter e incutir, como se impõe, nos meus subordinados, o maior e mais fraterno espírito de colaboração e entre-ajuda com a família dos «Bombeiros Velhos», Associação do meu «bairro» (leia-se Freguesia) para cujo comando fui, anos atrás, (poucos sabem disto!) convidado pelo Presidente dessa altura, Eng.º Branco Lopes. Razões óbvias, (da minha parte) impediram-me de aceitar tão cativante convite.*

*Mas, ainda bem!*

*O recurso a outros bons amigos (Eng.º Mendonça e, posteriormente, ao também já muito consagrado António Manuel Machado, um «filho de peixe sabe nadar» fez com que a corporação viesse a ser muito melhor servida, o que (será preciso jurar?) me enche de justificada satisfação.*

*Se os «Bombeiros Velhos» estão bem servidos nos postos de Comando e do Quadro Activo — tudo gente simples, dedicada e competente —, o mesmo se poderá dizer ao nível da*

(Cont. pág. 2)

# Universidade de Aveiro

## ELEIÇÕES

Na passada terça-feira, dia 28, decorreram as primeiras eleições para Reitor. Acontecimento aguardado com enorme expectativa pelo que a U.A. representa (ou deverá representar) no desenvolvimento nacional e regional, não surpreende que a cidade tenha esperado até ao fim do dia pelos resultados dessa eleição.

À partida, eram quatro os candidatos, todos professores catedráticos deste estabelecimento de Ensino Superior: Dr. Renato Araújo, Dr. Fernandes Tomás, Dr. Celso Gomes e Dr. Caldeira.

Contados os votos, passaram à 2.ª volta o Prof. Dr. Renato Araújo com 43,3 por cento e o Prof. Dr. Fernandes Tomás com 41,1 por cento.

Do programa de candidaturas do Prof. Dr. Renato Araújo se salientará que promete "cortar cerce com os que prevaricam, isto é, com os que se servem da Universidade em vez de a servir", ao mesmo tempo que garante "aos funcionários zelosos, que vivem da Universidade, no seu dia a dia, criar-lhes estímulos".

Sobre a Universidade de Aveiro, enquanto instituição e sua inserção na sociedade, defende este candidato:

"A Universidade, para além de ser um dos mais importantes centros de criação de conhecimento, é uma unidade de Ensino Superior e, como tal, a qualidade do ensino aí ministrado deve constituir um dos objectivos primordiais. O Ensino Superior pressupõe, no entanto, objectivos que poderemos apelidar de nacionais, objectivos que reflictam a sociedade portuguesa e que de algum modo se possam adaptar às mutações que a nível do país se vão processando. Para além destes objectivos outros há que são universais — a formação de alunos qualificados, tarefa que implica um grande desenvolvimento da investigação, uma correcta transferência pedagógica de conhecimentos e uma participação dos alunos

(Cont. pág. 2)

# MUSEU DO BARCO

## DESEJÁVEL E POSSÍVEL

ENIO SEMEDO

*Três notas vindas a público no decurso da semana transacta — duas, em publicações que prestimosamente vêm servindo a causa da cultura aveirense, «Aveiro e o seu Distrito», n.º 34/35 e o «Boletim» n.º 15 da ADERAV, inserindo artigos assinados, respectivamente por Aristides Hall e por João Sarabando; outra, noticiada em diversos jornais diários e semanários que dá conta das conclusões saídas do I Colóquio Inter-Clubes Rotários da Ria, subordinado ao tema «Como queremos a nossa Ria?» —, Constituem outras tantas achegas à fundamentação da proposta, já antiga, da criação de um Museu em Aveiro.*

*Se é certo que em Aveiro, com frequência (mais ou menos cíclica...) se ouve falar de museus (e as designações avançadas são já numerosas o que significa que a exequibilidade dos processos vem sendo sucessivamente adiada: como começa a ser doloroso, cada vez mais, abordar o caso da Fábrica Campos...) entendo não cair*

(Cont. pág. 3)

*Na edição da próxima semana, daremos a conhecer o pormenorizado plano de actividades para o próximo ano. Entretanto, desde já se dá conta de algumas actividades em curso e trabalho realizado ao longo deste ano.*

*1.* Material Promocional —

(Cont. pág. 2)

# VIAGENS E TURISMO

## EM VESPERAS DE CONGRESSO

AMADEU DE SOUSA

Na próxima semana, a cidade veste de gala, como anfitriã de largas centenas de congressistas oriundos de todo o país: do Minho ao Algarve, dos Açores e da Madeira.

Trata-se da realização do XII Congresso Nacional das Agências de Viagens e Turismo, onde será objecto e debate na especialidade, e pontualmente, durante cinco dias, toda a problemática do importante sector, em busca de uma mais ampla valorização, e quiçá

(Cont. pág. 3)

# FATALISMO

## ...do «Mau cheiro»

MIGUEL SOUTO

*A poluição das águas da Ria e em particular, a provocada pelos esgotos urbanos, têm sido tema central da opinião pública local e dos investimentos camarários.*

*A Edilidade, desde que o Dr. Girão Pereira assumiu a presidência, tem mostrado uma preocupação constante em remediar a situação herdada dos tempos em que não havia grande sensibilidade para a preservação do meio e de forma simplista, se resolviam os problemas do saneamento lançando os dejectos nos canais da cidade.*

*Fizeram-se assim as estações de bombagem de esgotos para a central de tratamento e construiram-se as "eclusas" no Canal das Pirâmides; obras que discutíveis em pormenor, reunem largo consenso no que respeita aos seus objectivos.*

*Pena é que essa perspectiva tenha vigorado apenas para o Canal*

(Cont. pág. 3)

*Editaram-se as peças que se descriminam:*

*1. Cento e trinta e cinco mil sacos de plástico.*

*2. Dez mil camisolas.*

*3. Duzentos mil autocolantes grandes.*

*4. Seiscentos mil autocolantes pequenos.*

*No que respeita a folhetos, está-se a editar um guia de hotelaria e a efectuar-se o levantamento fotográfico da Região — já estão feitos cerca de 6 000 diapositivos —, para, entre outras peças, realizar um folheto atractivo.*

2. Feiras de Turismo — *A Região está representada, no «stand» de Portugal, na TTW, de Montreux (28 a 30 de Outubro) e na World Travel Market, de Londres (25 a 29 de Novembro).*

3. Postos de Informações — A partir do próximo ano, instalar-se-ão, com a colaboração das respectivas Câmaras Municipais, Postos permanentes em todas as sedes de Concelho e quatro Postos sazonais.

Estes dezoito Postos serão providos com quarenta recepcionistas, dos quais dezasseis trabalharão em regime permanente.

4. Festival de Gastronomia de Santarém — *A Região está presente neste Festival, tendo decorrido o almoço regional no passado dia 24 de Outubro. No final do almoço, exibiu-se o Grupo Folclórico do Baixo Vouga, de Eixo.*

5. Campeonato Europeu de Óquei em Patins, na Categoria de Juvenis — *Foi deliberado apoiar esta realização da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, a qual se realizará, naquela cidade, de 17 a 22 de Dezembro.*

6. XII Congresso da APAVT (Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo — *A Região colaborará neste Congresso que terá lugar, em Aveiro, de 5 a 9 de Novembro, designadamente, oferecendo o Jantar de Boas Vindas (dia 5) e lembranças a todos os participantes, e organizando Circuitos Turísticos. Aproveita-se a oportunidade para se publicitar a Região, através de um Diaporama — com, aproximadamente, mil diapositivos, projectados por 12 máquinas, na tela do Teatro Aveirense — que terá início pelas 17.30 horas, do dia 5 de Novembro.*

7. Televisão — *Apoiou-se uma equipa da BBC que, no passado dia 5 de Outubro, efectuou filmagens sobre a apanha do moliço e sua aplicação que irão passar nos primeiro e segundo canais daquela Estação, a partir de Abril de 1987.*

8. Centro de Desenvolvimento Inter-Regional de Turismo — *Na sequência de diligências efectuadas por esta Comissão, o Senhor Secretário de Estado do Turismo encarregou, o Instituto Nacional de Formação Turística, de estudar a viabilidade de ser criado, na zona de influência desta Região, um Centro de Formação ligado ao desenvolvimento do Turismo europeu, projecto este que nos foi apresentado por um Clube Lyons francês, sediado em Terrasson, e que contará, também, com a participação do Turismo Espanhol. Neste momento, procura-se definir quais as estruturas de formação, os programas dos cursos, o tipo de coordenação do projecto nos três Países e os apoios oficiais e privados. Considerando os interesses deste projecto, esta Comissão está, não só a aguardar com grande expectativa o resultado dos estudos em causa, mas também a exercer todos os esforços para que o mesmo se venha a concretizar.*

**Adolfo da Cunha Nunes Roque**

# Universidade de Aveiro

nos projectos em desenvolvimento na Universidade. (...)

(...) Uma Universidade que não se questione em cada dia nega-se a si própria. Deve, pois, organizar-se e repensar-se em termos de ensino, de investigação, de gestão, se não se quer hipotecar o seu futuro. Por isso, recusamos os esquemas rígidos, hierarquicamente estabelecidos que podem ser fáceis de gerir e dão frequentemente a ideia de uma máquina bem lubrificada. *São esquemas que agradam a certas mentes e reflectem a sua visão escolástica e etnocêntrica da Universidade.*

*A Universidade deve ser, além disso, um espaço cultural, ponto de encontro de funcionários, discentes e docentes onde a reflexão comum e o convívio possam ter lugar".*

Por sua vez, o Prof. Dr. Fernandes Tomás, sem se alongar em considerações sobre as linhas mestras no desempenho do cargo, se vier a ser eleito, refere que "essencialmente a Universidade deve constituir uma comunidade de docentes, estudantes e funcionários que, no desempenho do seu papel específico, contribuem para a valorização da sociedade mediante a honesta e persistente procura da verdade, a transmissão da Cultura e da Ciência aos que por ela anseiam, transbordando, sempre que possível, para fora dos seus limites em acções de extensão ao meio circundante.

Essa comunidade tem de respeitar os valores da sã convivência entre os seus membros, dando exemplo de uma autêntica e viva comunidade de homens e mulheres empenhados em objectivos que são de todos".

Este processo eleitoral que pela 1.ª vez acontece na U.A., mobilizou, naturalmente, outras forças culturais e organismos directamente ligados com a vida universitária, nomeadamente a Associação de Estudantes, que entendeu divulgar as suas apreensões declarando, após algumas referências a episódios recentes da vida estudantil que, por isso *"não nos é indiferente a eleição de qualquer dos candidatos".*

Entretanto, a 2.ª volta é no próximo dia 4 e daqui até lá ainda se vão viver alguns dias de acesa campanha. É bom sinal, sinal de que a instituição não está acomodada. Desta campanha se espera, na verdade, o contributo para uma Universidade mais actuante, mais aveirense, mais dialogante e sempre mais cultural.

A.N.

# BOMBEIROS VELHOS

## Casa nova: dia de festa

**Corporações que se quiseram associar, bem como muitas entidades e público.**

**Usaram da palavra, na sessão solene, o Presidente da Direcção dos Bombeiros Velhos, Ulisses Pereira, o Comandante dos Bombeiros Velhos, António Manuel Machado, o Presidente da Liga dos Bombeiros, Manuel Manta, o Presidente da Câmara de Aveiro, Girão Pereira, o Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros, Piedade Laranjeira, o Governador Civil, Sebastião Dias Marques, o Presidente da Assembleia Geral dos Bombeiros Velhos, Joaquim Mendonça e, naturalmente, o Ministro, Valente de Oliveira que enalteceu a obra realizada, congratulando-se com a acção dos seus promotores e dinamizadores.**

**A inaugurar a nova unidade, a Assembleia procedeu à atribuição da medalha de ouro da Associação ao 2.º Comandante, José Carvalho Júnior, pela prestação de 40 anos de bons e relevantes serviços. A culminar foram entregues 17 capacetes e machados a outros tantos novos bombeiros que, a partir deste dia, para os Bombeiros Velhos, passaram a fazer parte do seu corpo activo.**

**Litoral, deseja à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro e aos seus abnegados servidores (Dirigentes, Pessoal, Bombeiros) muitos anos de vida, de bons serviços em prol da colectividade, do bem estar de todos, da Humanidade.**

A.F.



# FELICIDADES

Cont. pág. 1

*Direcção. E a prova disso está no grande impulso que os «homens do leme» lhes transmitiram por forma a que o Quartel-Sede, sonho de tantos anos, e a aquisição de bom material de combate a incêndios tenham sido uma consoladora realidade.*

*Quem, como eu, já participou em muitas cerimónias da vida da prestigiosa Associação, sabe perfeitamente o que significará a estreia das novas instalações — passo grande para um futuro ainda maior e melhor.*

*Os «Bombeiros Velhos» estão de parabéns!*

*Com eles estão todos os associados, simpatizantes, bombeiros do Concelho, do Distrito e do País.*

*A hora é de alegria.*

*Felicidades, «Bombeiros Velhos . . .»*

**Lúcio Lemos**
**Comandante dos Bombeiros da Portucel - Cacia**

# MUSEU DO BARCO

*em contradição ao sugerir a criação de um vasto complexo náutico com as características a seguir indicadas.*

*Começando pelo princípio: para o local, embora susceptível de alguma polémica, o Lago do Paraíso — «Esmeralda (que) está mesmo talhada para paraíso dos desportos de água», no dizer de João Sarabando. A dois passos da cidade, oferece uma área que, com custos não muito elevados (pelo menos comparativamente com verbas dispendidas em realizações de eficácia ainda não suficientemente comprovada e, portanto, de rentabilidade duvidosa) possibilitaria a prática de desportos náuticos, tão queridos dos aveirenses que perante melhores condições de treino com certeza voltariam a colocar estas modalidades no galarim nacional e mesmo internacional. Tal é possível como nos recorda a magnífica retrospectiva que presentemente se encontra aberta ao público graças ao dinamismo da junta de Freguesia da Vera Cruz — é que os nossos atletas não são inferiores aos outros, como está provado à saciedade; o que não têm é condições de treinos equiparadas às existentes em outros países. A Universidade, contígua ao lago, viria certamente a constituir vasto campo de recrutamento de praticantes. Englobaria pistas para a prática do remo, vela, prancha e o complexo das piscinas (para competição e também tanques de aprendizagem) que há muito vem sendo insistentemente defendida com argumentos irrefutáveis.*

*Paralelamente, nas margens anexas, haveria espaço para a localização do Museu do Barco, onde a par do emblemático moliceiro teriam lugar os mais diversos tipos de embarcações lagunares e, também, as das fainas da costa e fluviais de todo o território nacional; deveria ainda integrar uma salina, com um número suficiente de tabuleiros, por forma a mostrar aos visitantes as diversas fases da salicicultura e o aquário, tal como é defendido pelo Prof. A. Hall.*

*Incluiria, ainda, pequenas construções, repositório da arquitectura popular portuguesa, tanto quanto possível enquadradas no conjunto harmoniosamente organizado com espaços verdes, passeios e demais infraestruturas propiciatórias do lazer, devendo ser dada prioridade às do nosso distrito (o palheiro, a casa gandaresa, a bairradina, etc.), funcionariam como secções museológicas de onde estariam patentes artefactos das artes piscatórias, salícola, etc., isto é, com cariz etnográfico e, também, como restaurante para servir a gastronomia tradicional da região ou refeições ligeiras, cafés, lojas de «souvenirs», etc..*

*Deste modo a área assim equipada cumpriria cabalmente uma triplicidade de funções: desportiva, cultural e turística.*

*Se Aveiro, a dar fé aos ecos que com alguma frequência aparecem na imprensa, nada, ou quase nada tem para oferecer e se, por outro lado, os dados conhecidos relativos ao turismo reflectem uma inequívoca procura, que não tem cessado de aumentar nos últimos anos (e a via rápida em breve será convite, irrecusável, aos residentes na Beira interior), por parte de nacionais e estrangeiros, tal facto deve-se àquilo que existe e não exigiu investimento: as belezas naturais, a Ria. Então porque não arrancar com este complexo pequena parcela de tão vasta área, pois é previsível que a procura venha a ser de tal modo significativa que garanta o investimento a realizar. Se a Natureza é aqui invocada como factor positivo reconheço ser-lhe atribuível um papel inverso já que a morfologia da região lagunar, plana e aberta aos ventos que por vezes sopram em rajada forte, implica a necessidade de assegurar a imprescindível protecção. Mas não será certamente obstáculo insuperável, se este, e outros, mais não forem que desafios à capacidade da tecnologia e do investimento nacionais e, provavelmente, estrangeiros.*

*Com estas breves considerações mais não se pretende que reforçar as opiniões daqueles que pensam que para a cidade só haverá vantagens se o seu crescimento baseado na indústria, no comércio, nos transportes, for acompanhado, em paralelo, de uma forte vertente cultural.*

**E. Semedo**

# FATALISMO

## ...do «Mau cheiro»

*Central e para os que com ele confinam, seguindo-se uma política não só inversa como adversa no que respeita a outras zonas da ria que envolvem a cidade.*

*Se não vejamos:*

*O maior polo actual de crescimento urbano, Esgueira, já com um número elevado de fogos habitados e com um ritmo invejável de construção, não dispõe de outro meio para solucionar o problema dos esgotos, que não seja lançá-los na ria.*

*Isto é tanto mais grave, quanto se sabe que a área lacustre que recebe os dejectos de duas importantes urbanizações, Carramona e Olho d'Água, é bastante pantanosa, de águas quase paradas e muito lodo, acolá entre as Barrocas (Mina) e Mataduços.*

*Não se compreende que o desenvolvimento urbano tenha sido encorajado em Esgueira, sem se erguerem as estruturas elementares a esse crescimento, como é o caso do saneamento básico.*

*Claro que os responsáveis autárquicos têm a resposta para isto na "ponta da língua" e dir-nos-ão de imediato que está prevista uma central de tratamento de esgotos para essa zona; só que, objectamos nós, previstas estiveram e estão inúmeras iniciativas e os anos vão-se sucedendo.*

*A Câmara Municipal, ou construía a referida central logo que se avançou com a expansão urbana em Esgueira, ou, caso não tivesse na altura capacidade financeira para tal, devia ter condicionado o licenciamento das novas urbanizações à construção dessa obra a expensas das empresas imobiliárias envolvidas.*

*É no mínimo incoerente, aceitar que uma Câmara que mobilizou elevados esforços para amenizar a poluição no Canal Central, tenha contribuido talvez irreparavelmente para a conspurcação de esteiros e canais que circundam a cidade.*

*É inaceitável a ligeireza com que foi encarada a expansão urbana em Esgueira, vinda de quem nos animou com a ideia de dotar Aveiro de transportes urbanos sobre as águas. A ideia era linda e acreditámos, a acção comprometeu-a e ficámos francamente desiludidos.*

*Desiludidos principalmente, porque se amanhã alguém a quiser retomar e ainda fôr a tempo, terá necessariamente que gastar muito mais para a pôr em execução.*

*Desiludidos também, porque o futuro reserva-nos um repetido debate sobre eclusas e desvio de esgotos da ria, de que começamos todos a ficar fartos.*

*Não é, todavia, só à Câmara Municipal que se devem imputar culpas.*

*Os senhores deputados à Assembleia Municipal (e principalmente os de uma oposição que ainda o não consegue ser), são corresponsáveis por esta hipoteca das futuras receitas do município e da qualidade de vida dos munícipes que representam.*

*À Câmara e à Assembleia Municipal, pergunta-se:*

*Vai-se fazer o mesmo com Sá-Barrocas?*

*Vai-se fazer o mesmo com a Forca?*

*Esperemos que não.*

*Aveiro está já cansada de ser a cidade do "mau cheiro".*

*MIGUEL SOUTO*

# VIAGENS E TURISMO

cooperação regional, tendo em vista um maior e incisivo desenvolvimento promocional a nível externo.

As portas do burgo, e da novel Comissão Regional da Rota da Luz, vão assim ficar escancaradas a um escol atento de visitantes, que levará na retina tanto o belo que se lhe poderá proporcionar, como a fealdade do muito que há por fazer e alindar. Mas é a segunda imagem, a pejorativa, que nos magoa e entristece, agravada por uma sensação de desleixo que confrange, ao concorrer para a consequente degradação, quantas vezes irrecuperável.

E assim acontece. De momento, destacamos o deplorável estado das muralhas dos cais, e do lastimoso passeio que leva à Lota, onde o matagal prolifera a seu bel-prazer. — Por que razão o total abandono por parte da multimilionária Junta Autónoma do Porto, (que não da Ria?), um manifesto despudor para o qual se não encontra a mínima resposta e justificação? Uma situação que se arrasta e nada abonatória das competentes atribuições, como entidade responsável. E é neste cenário ensombrado, votado ao isolamento, que continua a jazer o monumento erigido a esse grande «lobo do mar», que foi José Rabumba. A ingratidão a um herói, a um Aveirense condecorado com a Torre e Espada.

Deambulando, debrucemo-nos agora sobre a limpeza da cidade, com especial relevância para a Avenida Lourenço Peixinho, já considerada a mais imunda do burgo.

O espectáculo nocturno é mesmo vexatório. Lixo esparralhado, em profusão de odores, onde os transeuntes escorregam e tropeçam. Frise-se, porém, a responsabilidade de alguns moradores, pelo mau condicionamento dos detritos, dando assim uma nota do pouco civismo que possuem. Nem nas ruas dos chamados bairros populares se verifica tal chiqueiro! Um outro alerta: — Por que se não lavam os contentores, quase sempre abertos, que empestam o ar que se respira? — E os próprios camiões de recolha também o serão? Que respondam os serviços camarários.

Um outro aspecto indicador de que há departamentos que deixam muito a desejar. — Não há quem mande? — Não há quem veja? Valha-nos quem pode!

Pois estão patentes aos olhos de toda a gente, as centenas de buracos que enxameiam os passeios, onde as pessoas se desequilibram ao calcar as pedrinhas soltas de calcário e basalto, e as chutam contrariadas. — Quem acode a estas ninharias (?) tão importantes?

Por fulcral, mais um tema de capital importância se nos afigura abordar como remate. A deficiente iluminação, (nalguns casos péssima), que se observa em determinadas artérias primordiais, casos das Avenidas Lourenço Peixinho, Araújo e Silva, 25 de Abril (zona escolar), e a Avenida Artur Ravara e Rua Calouste Gulbenkian, que servem o Hospital e a Universidade.

— Que pena tanta escuridão nos caminhos abertos da Rota da Luz!

**Amadeu de Sousa**

## RESTAURANTE «O TELHEIRO»

*Indagação feita pela Veneranda Confraria de S. Gonçalo ao restaurante «O Telheiro», em hora de almoço.*

Situado em zona característica da cidade, de longínquas e profundas tradições como é o Bairro da Beira-Mar, deveria haver o cuidado de ornamentar este restaurante com motivos ligados à faina, à pesca e ao amanho do sal, substituindo os ornamentos da cozinha tradicional de aldeia, que aqui não têem cabimento.

Por outro lado, sendo «O Telheiro» um restaurante de porta virada para o mercado do peixe, não se percebe qual a razão que o impede de ser, em Aveiro, a casa que dedique a sua cozinha ao peixe e ao marisco, que tanto rareiam nesta cidade.

Existem pratos fabulosos na tradição culinária aveirense, desde os bem aventurados «jaquinzinhos», à «dourada de pinta», à «marinada à Vareira», passando pela «petinga de alhada» e o sempre celebrado «pitau de raia», isto só para citar alguns exemplos.

E estranha-se, pois que, para além da sua localização excepcional, tem também condições materiais para o fazer: uma cozinha bem dimensionada, um espaço bastante grande para sala de jantar e um balcão capaz de corresponder ao número de apreciadores de marisco e petiscos.

Um sistema de ar condicionado, ou ventilação, estratégicamente colocados, com todos os inconvenientes odoríferos consequentes. Neste aspecto, atenção ao esconso lateral que serve de armazém!

Também no que diz respeito à higiene, devem-se criar condições para que os clientes não atirem para o chão coisas como pontas de cigarro, pacotes de açucar, maços de tabaco vazios o que, como é natural, dá sempre um aspecto desleixado às casas.

Também aqui se nota a falta de verdadeiros profissionais de serviço às mesas, que saibam sugerir um prato, um bom vinho ou substituir atempadamente os talheres de carne ou de peixe, conforme a escolha do cliente. Realça-se no entanto a boa vontade do funcionário que atendeu a «Confraria».

Os pretos, tanto os de peixe como os de carne, bem como as respectivas guarnições, carecem de melhor, ou pelo menos, mais cuidada confecção. Por vezes, a assadura (na brasa) não corresponde totalmente ao pretendido; outras vezes, peca por não se tirar todo o potencial que o alimento oferece. Sugerimos o uso do limão para as saladas, em substituição do azeite e do vinagre.

Também o uso de plantas aromáticas e rústicas na confecção dos pratos, dão-lhe a intenção da gula soberba a que nós, humildemente declaramos não resistir. «Pecatorum nostro».

A garrafeira mostra-se pobre de vinhos da nossa zona, o que não se concebe, já que a Bairrada, a Gândara e as terras de Águeda estão bem perto. Apresenta, no entanto, um bom lote de vinhos do Sul, que só pecam por serem um tanto incompatíveis com os pratos que a casa serve. Há que saber educar também os clientes!

Quanto à doçaria, torna-se necessário dar-lhe uma reviravolta!

Há boa doçaria regional e conventual capaz de substituir, para melhor, a chamada «sucata» pasteleira, que nada tem a ver com Aveiro. Basta citar a bem aventurada e sempre aclamada «Barriga de Freira».

Enfim, tudo visto e provado, decide-se que a cozinha do Telheiro, se pode considerar dentro dos padrões correntes.

Os preços estão nos limites consentidos pela Bula, embora uma pequena descida não ficasse mal a ninguém!

A Veneranda Confraria desafia o Sr. Alexandrino a transformar «O Telheiro» na melhor casa de peixe de Aveiro. Para isso, está disposta a oferecer toda a sua sapiência gastronómica, auxiliando-o com sugestões e críticas, para além de, em peregrinação periódica e no cumprimento de honroso dever, indagar, por prova, do ẃxito da cozinha.

**Nota (que nada tem a ver com o restaurante «O Telheiro»):**

Faz-se aqui uma chamada de atenção aos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, pois que a água distribuida em quase toda a zona da Beira-Mar é simplesmente intragável, sabendo a água da ria, sinal de que haverá infiltrações no sistema de distribuição...

Para que conste!

## LIGA DOS COMBATENTES AGÊNCIA DE AVEIRO

### CONVITE

*A Comissão Directiva da Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes convida todos os seus associados e toda apopulação em geral a tomar parte nas seguintes cerimónias:*

**Dia 2 de Novembro.86, pelas 11h00 — DIA DE FINADOS**

*Romagem ao cemitério Sul, desta cidade, Talhão dos Combatentes, onde serão depositadas corôas e ramos de flores, em homenagem aos mortos combatentes que ali repousam.*

*A concentração é feita junto à entrada do referido cemitério.*

**Dia 11 de Novemvro.86, pelas 11h00 horas — DIA DO ANIVERSÁRIO DO ARMISTÍCIO DA I GUERRA MUNDIAL (1914-1918)**

*Realização das habituais cerimónias, junto do Monumento aos Mortos da I Grande Guerra, sito na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, desta cidade, onde será postada uma guarda de honra constituída por militares do BIA, e ali serão depositadas corôas de flores e seguidamente desfilará, em continência, um pelotão do BIA.*

*Conta-se com a presença de sua Ex.ª o Governador Civil e Entidades Civis e Militares.*



## O COZER DO PÃO E O «PATRIMÓNIO CULTURAL»

A Escola Preparatória de Esgueira, a Caixa Geral de Depósitos e o Museu de Aveiro, levam a efeito Exposições sobre o Património Cultural e o Cozer do Pão «uma actividade artesanal», hoje dia 31, pelas 21.30 horas no Museu de Aveiro, integradas no dia Mundial da Poupança 86, seguida de uma conferência pelo Dr. António Capão, subordinada ao tema «Património Cultural».

## APRESENTAÇÃO PÚBLICA DA COMPANHIA DE DANÇA DE AVEIRO

*A estreia da Companhia de Dança de Aveiro, nesta cidade, terá lugar no dia 26 de Dezembro/86, no Teatro Aveirense.*

*Saliente-se que esta Companhia, cuja primeira actuação foi em Ciudad Rodrigo, quando do último fraterno abraço anual trocado entre Aveiro e aquela cidade espanhola, tem contado como grandes êxitos todas as suas actuações, com lotações esgotadas e entusiásticos aplausos.*

*É pois, com grande expectativa que a primeira apresentação pública da C.D.A. em Aveiro está a ser aguardada.*

## NA DIOCESE DE AVEIRO SEISCENTOS MINISTROS DA COMUNHÃO

Todas as paróquias da Diocese estão providas de Ministros da Comunhão, o que acontecerá em poucas dioceses.

Não sendo das maiores em Portugal, no entanto, está já bastante estruturada de acordo com o Vaticano II.

A Diocese de Aveiro abrange sensivelmente metade do Distrito com uma população a rondar os trezentos mil habitantes.

No último domingo realizou-se o primeiro encontro de ministros da comunhão, no Seminário da cidade. Presidiu Monsenhor Aníbal Ramos e orientou os trabalhos de reflexão sobre a família (este ano a Pastoral visa especialmente a familia através de um diálogo franco entre casal e entre os filhos) o Vigário Episcopal, Padre Dr. Georgino Rocha.

Várias centenas de ministros da comunhão estiveram presentes dando alguns os seus testemunhos do seu mistério designadamente junto dos doentes.

## MISSAS DE FINADOS

**Solicita-nos a Câmara Municipal de Aveiro a divulgação das missas celebradas nos cemitérios de Esgueira, dia 2 de Novembro às 17 horas:**

**São Bernardo, dia 3 de Novembro, às 17 horas.**

## RÁDIO INDEPENDENTE DE AVEIRO NOVA PROGRAMAÇÃO

A RIA — Rádio Independente de Aveiro apresentou aos jornalistas a nova "grelha" de programas. Assim e já em vigor desde sábado passado, as emissões da RIA iniciam-se às 7 horas da manhã e vão até às 12 horas, para recomeçarem às 15 horas até à 1 hora da madrugada. Aos sábados a emissão abre às 15 horas prolongando-se até às 2 horas da madrugada. Aos domingos das 10 horas à uma hora da madrugada.

Muitos e variados programas preenchem os seus períodos de emissão, nomeadamente sobre: nutricionismo, culinária regional, artesanato, fiscalidade, história da cidade, informação jurídica, ginástica, "blocos" informativos e apontamentos de reportagem e um espaço radiofónico para e do ouvinte, intitulado "quem se lixa é o mexilhão". Toda esta programação e, ainda, uma ou outra surpresa serão, naturalmente, acompanhadas com muita e boa música.

Julgamos, a avaliar pela organização e dinamismo dos seus dirigentes e amigos, que a Rádio Independente de Aveiro está no bom caminho e, a passos firmes, já conquistou a simpatia e confiança dos Aveirenses.

## CURSO DE RECICLAGEM DE PROFESSORES DE MORAL

Terminou no Centro Pastoral, desta cidade, o curso de acção de reciclagem dos professores de Religião e moral católica da Diocese de Aveiro.

Durante três dias — 55 professores (22 leigos, três religiosas e 30 padres) debruçaram-se sobre a pedagogia do ensino religioso nas escolas, sua especificidade, objectivos e avaliação.

O curso foi orientado pela irmã Dr.ª Deolinda Serralheiro, Professora da Universidade de Lisboa.

O curso foi destinado aos professores do Ciclo Preparatório e Secundário.

## SEMANA CULTURAL NA VERA-CRUZ

Conforme Litoral tem noticiado, a Junta de Freguesia da Vera-Cruz, dando corpo a iniciativas de índole cultural, levou a efeito uma SEMANA CULTURAL.

De 24 a 31 de Outubro a sede da Junta e as ruas da baixa da cidade, têm-se animado com exposições, mostras e «slides», exibição de filmes, encontro de coros, (Coral da Vera-Cruz e Polifónico de Aveiro), teatro (CETA), concertos (Banda Amizade) e com a actuação do Grupo Etnográfico das Barrocas, tudo num tão animado quanto salutar convívio a partir, precisamente, das manifestações culturais de que Aveiro é rica.

O encerramento desta «Semana Cultural» verificar-se-á na Sede da Junta de Freguesia, à Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, com uma sessão cultural sobre figuras e tradições da beira-mar, orientada pelo Director adjunto de Litoral, Dr. Amaro Neves.

## JAMBOREE NO PAVILHÃO DE FEIRAS CONTACTOU 10 PAÍSES

Com o lema da paz os escuteiros da região de Aveiro levaram a efeito no Pavilhão de Feiras desta cidade o 29 JAMBOREE. A movimentação ocorreu neste fim de semana com um entusiasmo invulgar e uma aderência insuitada.

Trata-se de uma actividade de radioamadores. Os escuteiros contactaram com os seus irmãos escuteiros de todo o mundo, mais concretamente com 10 países, com 43 contactos. No total fizeram 172 contactos em Portugal, incluindo quatro para os Açores e um para a Madeira.

Foram quarenta e oito horas ininterruptas que estiveram no ar espalhando, transmitindo a mensagem da paz. Uma iniciativa deveras interessante e de grande alcance social, humanizante, que levou milhares de pessoas ao Pavilhão interessadas no tema.

Por ali passaram, enviando as suas mensagens, várias personalidades entre as quais o Governador Civil de Aveiro Dr. Sebastião Dias Marques e o Vigário Episcopal, Padre Dr. Georgina Rocha.

## NO DIA DAS MISSÕES

### Bispo Resignatário de Quelimane presidiu na Catedral à celebração eucarística

Em quase todas as igrejas da diocese de Aveiro, estiveram presentes no domingo, seminaristas, candidatos a missionários, a dar o seu testemunho, oferecendo uma ideia tanto quanto possível do que é a missão, o que são os missionários.

Foi também neste espírito que D. Francisco Teixeira, Bispo Resignatário de Quelimane, Missionário mais de trinta anos no Norte de Moçambique se apresentou na missa das 19 horas na catedral.

## DELIBERAÇÕES DO EXECUTIVO

Na sua reunião de ontem (27/10/86), o Executivo da Câmara Municipal de Aveiro tomou, entre outras de mero expediente, as seguintes deliberações:

— Adjudicar o projecto para a construção da sede da Cooperativa de Artesãos «A Barrica», dado que este Município assumiu o compromisso de execução da obra a levar a efeito na Praça Joaquim Melo de Freitas, para além dos quinze mil contos, tendo a Câmara já deliberado também, por unanimidade, ceder o rés-do-chão ao Instituto de Emprego e Formação Profissional, tendo em vista a sua utilização pela Cooperativa e, ainda, ceder a esta espaço no primeiro andar para funcionamento dos respectivos serviços, ficando a Câmara Municipal de Aveiro proprietária do primeiro e segundo andares do prédio em causa;

— Atribuir um subsídio de mil contos para obras de restauro dos altares da Capela de S. Gonçalinho;

— Aprovar um plano parcial de pormenor urbanístico em S. Bernardo, do qual consta a implantação de uma zona desportiva;

— Estabelecer o seguinte horário de funcionamento da Biblioteca Municipal, a partir de Novembro/86: das 9 às 12.30 e das 14 às 19 horas;

— Entregar a gestão do Pavilhão Polivalente de Esgueira à Junta de Freguesia local;

— Atribuir à Delegação Escolar a quantia de 432 contos para combustível e aquisição de aquecedores eléctricos para aquecimento das escolas pré-primárias e primárias do concelho;

— Conceder verbas para expediente, limpeza e farmácia para o normal funcionamento dos três novos Jardins de Infância concelhios: em Requeixo, Eixo e Cabo Luís (Esgueira);

— Alertar para a necessidade de se intensificar a concretização de uma deliberação municipal de 1984, relacionada com a construção ou reconstrução de prédios em locais onde tenham existido prédios antigos. É do seguinte teor a deliberação em referência: «1. Nos termos da lei, a autorização de demolição de edifícios, no todo ou em parte, é da competência exclusiva da Câmara; 2. Para o efeito, deverá a Comissão de Vistorias inventariar o património cultural que porventura exista dentro ou fora do edifício a demolir; 3. Constatada a existência de elementos culturais a preservar, a Câmara encetará diligências junto do proprietário visando a sua preservação;

— Tomar conhecimento de comunicação da Direcção-Geral dos Edifícios e monumentos informando que, em breve, terão início obras de beneficiação da Igreja das Carmelitas, nesta cidade.

## DIA MUNDIAL DA POUPANÇA MOSTRA FILATÉLICA

*Vai uma vez mais a Caixa Geral de Depósitos promover hoje, dia 31 de outubro, as celebrações do* **Dia Mundial da Poupança.**

*Entre as iniciativas programadas para assinalar a efeméride, tem lugar relevante uma MOSTRA FILATÉLICA DO TEMA «POUPANÇA», que decorrerá de 31 de Outubro a 7 de Novembro, nas instalações da Filial de Aveiro da CGD sita na Rua do Clube dos Galitos, 9.*

*Estarão patentes as 5 melhores colecções filatélicas portuguesas do tema «Poupança», numa Mostra em que se pretendem divulgar cinco formas diferentes de* **ver a Poupança através da Filatelia.**

*Aos visitantes deste certame, a CGD terá o prazer de oferecer material filatélico diverso, de sua edição.*

*É o seguinte horário do certame:*

*Dia 31/10 — das 16h30m às 23 horas.*

*Dia 1/11 — das 14h00 às 18 horas.*

*Restantes dias úteis — das 8h30m às 12h00 e das 13h00 às 16h30m.*

## APRESENTAÇÃO DE MODA

Tal como havíamos noticiado, os estabelecimentos «SHIKSA», «PIMM'S» e «L'UOMO» levaram a efeito, no passado domingo, uma passagem de modelos no Museu de Aveiro para apresentação das suas colecções Outono/Inverno/86.

Os claustros, demasiado pequenos para albergar todos quantos ali compareceram, foram palco e cenário de um magnífico espectáculo.

Perante um público entusiasta e participante desfilaram doze manequins profissionais, exibindo, com elegância, peças de vestuário caracterizadas pela originalidade e bom gosto. De realçar a escolha da música, exclusivamente portuguesa, perfeitamente à altura da qualidade do espectáculo.

Estão, pois, de parabéns os referidos estabelecimentos e o Museu de Aveiro, por abrir as suas portas a iniciativas deste género, transformando-se num espaço vivo e participativo.

Bem hajam.







## EXPOSIÇÃO DA ACAV NO CONSERVATÓRIO DE AVEIRO

*Termina hoje, sexta-feira no Pavilhão Polivalente do Conservatório e Música, uma exposição de Artes Plásticas, Cerâmica, Pintura e Têxteis. Trata-se de uma organização do sector de Artes Plásticas da ACAV (Associação de Arte e Cultura de Aveiro) e é uma significativa mostra resultante das actividades dos respectivos alunos no decurso do ano lectivo 85/86.*

## MEIO MILHÃO DE CONTOS EM GUINDASTES

Foram adjudicados à SOMAGUE, conceituada empresa nacional e internacional, o fornecimento dos guindastes eléctricos para o novo Porto de Aveiro.

Esta adjudicação, mais uma na fase de conclusão do Porto de Aveiro, irá proporcionar um movimento de cargas e descargas à volta de 1,5 milhões de toneladas de mercadoria por ano.

É, na realidade, um número considerável e dar uma ideia daquilo que vai ser, no futuro, a capacidade e dimensão do Porto de Aveiro.



## TÍTULOS DA SEMANA

**— Durante o último fim de semana, a GNR deteve nove mndivíduos que se encontravam a caçar em reservas.**

**— Fernando Amaral foi reeleito para a presidência da mesa da A.R..**

**— Samora Machel foi a enterrar na passada 3.ª Feira.**

**— Os combustíveis vão baixar nos Açores.**

**— A P. J. prendeu mais um indivíduo suspeito de pertencer às «FP-25».**

**ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DO LICEU JOSÉ ESTÊVÃO**

**APELJE**

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do artigo 12.º dos Estatutos, convoco os associados da APELJE para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 4 de Novembro de 1986, pelas 21 horas, na sede da Associação (Escola Secundária José Estêvão) com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1) — Apreciação dos relatórios de actividade e contas relativos aos anos de 1985/86;

2) — Eleição dos Órgãos Sociais para o ano de 1986/87.

A Assembleia Geral funcionará à hora designada com a presença de, pelo menos 50% dos sócios efectivos ou meia hora depois com qualquer número de associados.

Aveiro, 21 de Outubro de 1986
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
**(Henrique Teixeira Barbosa Mendonça)**

**«PERCAL, COMÉRCIO DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.»**

CERTIFICO que, por escritura de 10 de Outubro de 1986, lavrada de fls. 41 a fls. 42 v.º, do livro de notas para escrituras diversas n.º 126-C do 2.º cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do notário Lic. Fernando dos Santos Manata, foi constituída entre Dr. Ulisses Manuel Brandão Pereira, Júlio de Magalhães Pires e Helder da Graça Carvalho, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede na Rua do Carril, n.º 18, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «PERCAL, COMÉRCIO DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.», tem a sua sede na Rua do Carril, n.º 18, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade e conta o início das operações a partir de hoje.

2.º

A sede poderá ser mudada por simples deliberação da assembleia geral em todos os casos em que a lei o permita sem outras formalidades.

3.º

O objecto social consiste na comercialização de produtos alimentares.

4.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de 600 contos, e encontra-se dividido em três quotas de 200 contos, uma de cada sócio.

5.º

Poderão vir a ser exigidas prestações suplementares de capital até ao limite de 5 000 contos para cada sócio, quando assim vier a ser deliberado por unanimidade.

6.º

A administração da sociedade e a sua representação ficam a cargo dos sócios Júlio de Magalhães Pires e Helder da Graça Carvalho, desde já designados gerentes, sem caução e com a remuneração que vier a ser fixada em assembleia geral.

7.º

1 — É admitida a delegação de poderes de gerência, mas para ter lugar a favor de estranhos, carece do consentimento de quem mais for sócio.

2 — A sociedade considera-se validamente obrigada com as assinaturas conjuntas de ambos os gerentes ou seus representantes, mesmo na compra e venda de veículos automóveis.

8.º

Salvo nos casos em que a lei estabelecer de modo diferente, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 10 dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Secretaria Notarial de Aveiro, 2.º Cartório, aos 20 de Outubro de 1986.

A Ajudante,
**(Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso)**

## FALECERAM

**Dia 23 — MARCELINO DA SILVA PINHO, de 80 anos, viúvo e residente em Esgueira.**

**Dia 25 — ANTÓNIO PEREIRA VALENTE, de 61 anos, casado e residente na Oliveirinha.**

**Dia 24 — MARIA FERREIRA DE PINHO, 78 anos, viúva e residente em Aradas.**

**Dia 25 — JOANA SALGADO DA SILVA, de 85 anos, viúva e residente na Rua José Rabumba em Aveiro.**

**JAIME FERREIRA AMIEIRO, 61 anos, casado e residente em Aradas.**

**MARIE HELENA RODRIGUES BAPTISTA, 82 anos, viúva e residente em Cacia.**

**Dia 27 — MARIA RODRIGUES QUINTANEIRO, 85 anos, viúva e residente em Cacia.**

**TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO**

**ANÚNCIO**

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença (Sumária) n.º 178/B/79, 1.ª secção.

Exequentes — CALFER — Comércio Aveirense de Ligas de Ferro, SARL, c/sede na Rua José Luciano de Castro, n.º 43-Aveiro.

Executado — António Martins dos Santos e Filhos, Lda., com sede em Arrancada do Vouga-Águeda.

Aveiro, 21 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

LITORAL, N.º 1442 31-10-86

**TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO**
**3.º Juízo**
**ANÚNCIO**

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executantes para reclamarem pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 58/83B 2.ª secção.

Exequentes — Severim Duarte Lda., com sede em Aveiro.

Executado — Rui Manuel Rodrigues de Almeida e mulher Maria Helena de Almeida Poutena, ele construtor civil e ela doméstica, residentes no lugar do Rego, Oliveira do Bairro.

Aveiro, 16 de Outubro de 1986
O Juiz de Direito,
As) Francisco Silva Pereira

Pel' Escrivão de Direito
As) Manuel Augusto Neves Teixeira

LITORAL, N.º 1442 31-10-86

# SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS, L.DA

**ESCRITÓRIO — AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 91-3.º TELEFONE 22909**

**ESTALEIRO — JUNQUEIRA — CACIA 3800 AVEIRO**

## EMPREITEIRO GERAL

## NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS VELHOS

# . . . A honra de estar com os Bombeiros Velhos e com a cidade de Aveiro

## O NOSSO DIRECTOR ESTÁ MELHOR

*O Dr. David Cristo, após um internamento de cerca de duas semanas no Hospital Distrital de Aveiro, regressou já, no passado dia 22, à sua residência, ao n.º 18 da Rua de Santa Joana Princesa.*

*Continuando em tratamento, tem, porém, experimentado sensíveis melhoras.*

*Pelo facto nos congratulamos e fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.*

## ADERAV — NOVO BOLETIM

À nossa redacção chegou, esta semana, o n.º 15 da Associação de Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro.

Trata-se de um conjunto de textos *de* e *sobre* João Sarabando, personalidade aveirense de múltiplos serviços prestados à comunidade e que, por tudo isto, bem mereceu este número especial com que a ADERAV se associou à homenagem que lhe foi prestada recentemente.

## MUSEU DE AVEIRO
### Exposições

No dia 31 de Outubro, sexta-feira, pelas 21.30 horas e inserida numa actividade cultural de grane dinamismo e importância — à qual os aveirenses nem sempre prestam a necessária atenção — inaugura-se duas exposições, no Museu de Aveiro, que têm o patrocínio da Direcção do Museu, da Escola Preparatória de Esgueira e da Caixa Geral de Depósitos.

As exposições, integradas no Dia Mundial da Poupança-86, têm a seguinte temática: Património Cultural e o Coser do Pão «uma actividade artesanal».

¿No mesmo dia e a seguir à inauguração o Dr. António Capão proferirá uma conferência subordinada ao tema: «Património Cultural».

## PARA QUANDO UM QUARTEL DE BOMBEIROS NA GAFANHA?...

Para quando um quartel de bombeiros nas Gafanhas?...

Recentemente arderam quatro moradias na Gafanha da Nazaré e, segundo afirmaram alguns populares que assistiram ao incêndio, se os bombeiros tivessem chegado ao local mais cedo ter-se-ia evitado uma catástrofe dessa envergadura. Foi-nos dito que os bombeiros demoraram perto de meia hora até chegarem ao lugar.

Não estou a condenar os bombeiros, bem pelo contrário porque a actuação deles foi valorosa e pronta. Mas, o problema, é que as Gafanhas situam-se a mais de cinco quilómetros de Ílhavo e, num caso de máxima urgência como foi o acima referido, essa distância demora bastante a ser percorrida.

Essa demora, devido à longa distância entre as Gafanhas e Ílhavo, também se faz sentir, infelizmente muitas vezes, nos inúmeros acidentes de viação que ocorrem nas Gafanhas ou nas praias da Costa Nova e Barra.

As Gafanhas têm uma população de várias dezenas de milhares de habitantes, e nelas se situam algumas zonas de alto risco como, por exemplo, a zona industrial e o porto comercial. Ora, isso seria motivo para se pensar seriamente em se instalar um quartel de bombeiros nas Gafanhas.

Não seria necessário um grande quartel, bastariam umas instalações suficientes para albergar dois carros de incêndio e uma ambulância de primeiros socorros, podendo estar dependentes do quartel de Ílhavo, servindo como uma delegação avançada dos bombeiros de Ílhavo nas Gafanhas, pronta a actuar em qualquer situação de perigo até à chegada (se fosse necessário) de reforços do quartel central.

## TIA TEATRO INDEPENDENTE DE AVEIRO

### COLÓQUIO SOBRE O «CULTO CÍVICO DOS MORTOS»

Vai realizar-se, no próximo dia 30, quinta-feira, pelas 21.30 horas, no Salão Cultural da Câmara Municipal, o oitavo colóquio da 1.ª série «10 Colóquios Candentes» que o TIA — Teatro Independente de Aveiro vem realizando.

O Colóquio, que terá como orador o Dr. Fernando Catroga, da Universidade de Coimbra e como moderador um psicólogo radicado na cidade, tem como tema «O CULTO CÍVIVO DOS MORTOS», constituindo uma reflexão laica e científica sobra a data que na passagem do mês se costuma realizar.

O Dr. Catroga, Professor Universitário que conta por amigos os alunos tidos, foi quem, pela primeira vez, sistematizou em estudo a obra e a vida de Antero de Quental e é um especialista cujo nome já ultrapassou fronteiras, sobre o liberalismo, o século XIX.

Convidado por e para várias Universidades, tem diversos estudos publicados em brochuras, revistas e separatas e tem proferido múltiplas conferências com o mérito, o valor e o ralce intelectual que se lhe reconhece.

Entretanto teve lugar, na Quinta do Silveiro/Oliveira do Bairro, o previsto colóquio sobre Teatro que preencheria este dia. Falou-se de tudo um pouco, estendendo-se os considerandos mais à imprensa, grupos de teatro e direitos e liberdades de opinião, do que propriamente de reatro.

«Diálogo da Vida ou a Vida do Diálogo» teve algumas vezes, no entretanto, acalorado debate. Mário da Rocha, numa sua intervenção, criticou abertamente Carlos Avilez (encenador do Teatro Nacional), sendo combatido por participantes que apontaram, como Carlos Coelho, o relevo desse Encenador, em particular ao introduzir, em Portugal, novas técnicas e novas concepções teatrais, e citaram-se, como marcos disso mesmo, as encenações desde Gil Vicente até «Louise Michel», os seus prémio nacionais e internacionais, a nível do teatro de vanguarda, escusando-se o orador, anfitrião também, a comentar.

Luís Rebocho, membros director do TIA, foi o moderador deste colóquio.

De assinalar, ainda, as intervenções de Pereira da Cruz, Armindo Teto, Paulo Rebocho e Carbaty, em canto livre (desta vez em solos e desgarradas), asistindo-se ainda a um improviso poético, no qual José Morais acompanhou Armindo Teto.

**Carlos Coelho**

## CONFRARIA DE SS. SACRAMENTO DA FREGUESIA DA GLÓRIA (Sé)-AVEIRO

Tendo reunido há dias a Direcção desta Confraria resolveu entre outros assuntos comemorar para o próximo ano de 1987 o 450.º Aniversário da sua fundação e pretende levar a efeito algumas manifestações ao longo do referido ano, alusivas àquela efeméride.

Pretende, assim, reviver a tradicional entrega dos Ramos, única no nosso País, e tão querida dos Aveirenses, e que já há anos não se realiza com manifestações religiosas culturais e populares, arruadas com as exibições dos célebres gabões à moda de Aveiro, que terão assim o seu começo no próximo dia 4 de Janeiro de 1987.

Resolveu ainda mandar executar um prato comemorativo de porcelana de autoria do artista Aveirense Jeremias Bandarra.

**Em caso de acidente MARQUE 115**

## PROJECTO MEREC — Seminário de Lançamento

*Hoje, dia 31 do corrente irá realizar-se um importante seminário sobre o tema: «O Desenvolvimento do Concelho de Aveiro: A Gestão e o aproveitamento racional dos recursos locais».*

*O Seminário terá o seguinte programa:*

*10.00 horas — Recepção dos participantes.*

*10.30 horas — Razão de ser de um Projecto MEREC no Concelho de Aveiro. — Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.*

*11.00 horas — O Projecto MEREC: Definição e principais objectivos, James Gober - T.V.A. Manager do projecto MEREC — Eng.º Rebelo - C.C.R.C. - Administrador do Projecto MEREC.*

*13.00 horas — Almoço.*

*14.30 horas — «O Concelho de Aveiro e o uso racional dos recursos locais»:*

*1. Situação actual*

*2. Problemas e oportunidades associadas aos recursos locais, como factores de desenvolvimento*

*3. Primeiro levantamento de propostas e sugestões.*

*Moderadores:*

*— Dr. José Girão Pereira/ /oderador.*

*— Eng.º Rebelo-CCRC/ /Administrador.*

*— Eng.ª Ana Veneza--CCRC/Gabinete Regional do Projecto MEREC*

*18.30 horas — Encerramento da sessão.*

# AGENDA

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

**Sexta-Feira, 31 — HIGIENE — Rua Visconde Almeida Eça, 13 - Telef. 22580.**

**Sábado, 1 — AVEIRENSE — Rua de Coimbra, 13 - Telef. 24833.**

**DOMINGO, 2 — AVENIDA — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 - Telef. 23865.**

**Segunda-Feira, 3 — SAÚDE — Rua S. Sebastião, 10 - Telef. 22569.**

**Terça-Feira, 4 — OUDINOT — Rua Eng.º Oudinot, 28-30 - Telef. 23644.**

**Quarta-Feira, 5 — ALA — Praceta Joaquim Melo Freitas - Telef. 23314.**

**Quinta-Feira, 6 — CAPÃO FILIPE — Rua Gen. Costa Cascais - Telef. 21276.**

## ESTÚDIO 2002

**Sexta-Feira, 31 às 16,00 e 21,45 horas — A HISTÓRIA DO SOLDADO — Maiores de 12 anos.**

**Sábado, 1 às 15,00 e 21,45 horas — SLOANE - A REVOLTA DO HERÓI — maiores de 16 anos.**

**Sábado, 1 às 17,30 horas — NÃO MUDES DE MÃO — Int. a men. de 18 anos.**

**Domingo, 2 às17,30 horas — NÃO MUDES DE MÃO — Int. a men. de 18 anos.**

**Domingo, 2 às 15,00 e 21,45 horas — SLOANE - A REVOLTA DO HERÓI — Maiores de 16 anos.**

**Segunda-Feira, 3 às 16,00 e 21,45 horas — SLOANE - A REVOLTA DO HERÓI — Maiores de 16 anos.**

**Terça-Feira, 4 às 16,00 e 21,45 horas — O CAMINHO DO SUCESSO — Maiores de 6 anos.**

**Quarta-Feira, 5 às 16,00 e 21,45 horas — O CAMINHO DO SUCESSO — Maiores de 6 anos.**

**Quinta-Feira, 6 às 16,00 e 21,45 horas — ACADEMIA DE POLÍCIA 3 — Maiores de 6 anos.**

## ESTÚDIO OITA

**Do dia 31 ao dia 6, às 15,30 e 21,30 horas — SANGUE POR SANGUE — Maiores de 18 anos, às 18,00 horas — MAD-MAX ALÉM DA CUPULA DO TROVÃO — Maiores de 12 anos.**

## TEATRO AVEIRENSE

**TOP GUN - ASES INDOMÁVEIS.**

## TABELA DAS MARÉS

| DIA | PREIA-MAR MANHÃ | PREIA-MAR TARDE | BAIXA-MAR MANHÃ | BAIXA-MAR TARDE |
|---|---|---|---|---|
| 31 | 01.25 | 13.37 | 07.13 | 19.36 |
| 1 | 02.01 | 14.16 | 07.52 | 20.13 |
| 2 | 02.38 | 14.55 | 08.31 | 20.51 |
| 3 | 03.17 | 15..37 | 09.11 | 21.30 |
| 4 | 03.58 | 16.22 | 09.54 | 22.12 |
| 5 | 04.42 | 17.12 | 10.39 | 22.57 |
| 6 | 05.33 | 18.09 | 11.31 | 23.48 |

**-HORTIVOUGA, CULTIVO DE HORTÍCOLAS, AGRICULTURA DE GRUPO DE RESPONSABILIDADE LIMITADA-**

CERTIFICO que, por escritura de 19 de Setembro de 1986, lavrada de fls. 84 v.º a fls. 85 v.º, do livro de notas para escrituras diversas n.º 91-C do 1.º cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do notário licenciado António José Tavares Prado de Castro, foi constituída entre Manuel Augusto Sequeira de Carvalho, Maria Eulália Morgado Gomes e Maria do Rosário Ferreira de Sousa uma sociedade civil sob a forma legal de sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede no lugar e freguesia de Eixo, concelho de Aveiro e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

CAPÍTULO I

DENOMINAÇÃO, SEDE, OBJECTO E DURAÇÃO

ART.º 1.º

A Sociedade adopta a denominação de «HORTIVOUGA, CULTIVO DE HORTÍCOLAS, AGRICULTURA DE GRUPO DE RESPONSABILIDADE LIMITADA», tem a sua sede em Eixo, do concelho de Aveiro e a sua duração é por tempo indeterminado mas não inferior a seis anos, contando o seu início da data da presente escritura.

§ Único — Em todos os actos, facturas e mais documentos a passar pela Sociedade, a sua denominação será acompanhada da referência «Sociedade de Agricultura de Grupo» reconhecida nos termos do Decreto-Lei n.º 513-J/79.

ART.º 2.º

A Sociedade tem por objecto a produção de produtos hortícolas em regime de forçagem (em estufas) concretamente, tomate, alface, pimento, pepino e outras hortícolas. O escoamento do produto será feito através do mercado grossista.

§ 1.º — A Sociedade terá em especial atenção promover a melhoria das estruturas fundiárias e bom dimensionamento da exploração e bem assim o aperfeiçoamento técnico e económico das condições de produção e organização do trabalho, por forma a proporcionar aos sócios a melhoria da respectiva situação económica, social e profissional.

§ 2.º — Mediante deliberação da Assembleia Geral, a Sociedade poderá inscrever-se como associada de Cooperativas Agrícolas, Centro de Gestão, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo e outras associações de identica natureza.

CAPÍTULO II

DOS SÓCIOS - DIREITOS E OBRIGAÇÕES

ART.º 3.º

Os sócios obrigam-se a participar directa e objectivamente no trabalho em comum, pela forma como entre eles for decidido e de harmonia com as deliberações da Assembleia Geral e com plano anual da gerência.

§ Único — Os assalariados permanentes, não poderão ser em número superior a metade dos sócios que participem no trabalho efectivo da Sociedade a tempo inteiro, não se considerando abrangidos por esta limitação os membros do agregado familiar dos sócios.

ART.º 4.º

Apenas a Assembleia Geral, e em casos excepcionais, possui competência para conceder dispensas de trabalho aos sócios valendo tais dispensas pelo período máximo de um ano embora renovável.

A dispensa de trabalho não poderá no entanto ser recusada, dispensando-se a respectiva deliberação em Assembleia Geral, salvo por motivo de doença, incapacidade, gravidez ou prestação de serviço militar obrigatório e por outro qualquer motivo independente da vontade do sócio que impossibilite a sua participação no trabalho por um período de duração limitada.

ART.º 5.º

Independentemente de outras regalias que entenda conceder-lhes, a Assembleia Geral deliberará quanto à forma, periocidade e montante de remuneração a pagar aos sócios pelo trabalho por eles prestados à Sociedade e bem assim quanto ao descanço semanal e férias.

ART.º 6.º

Anualmente e com referência a 31 de Dezembro, será efectuado um balanço destinado ao apuramento dos resultados do exercício. O lucro líquido apurado, uma vez deduzidas as despesas efectivas e percentagens destinadas aos fundos sociais, designadamente 5% para o fundo de reserva legal, será dividido entre os sócios nos seguintes termos:

a) Uma fracção não inferior a dois terços em função da respectiva participação no trabalho efectivamente prestado à Sociedade;

b) O restante na proporção das quotas.

ART.º 7.º

A qualidade de sócio perde-se por falecimento, interdição ou inabilitação e ainda por motivo de exoneração ou exclusão.

§ 1.º — O sócio que pretenda exonerar-se dará conhecimento à Sociedade da sua pretensão e dos motivos por meio de carta registada com aviso de recepção expedida com pelo menos seis meses de antecedência, devendo a Assembleia Geral pronunciar-se sobre o pedido no prazo de 30 dias.

§ 2.º — Poderá ser excluído o sócio que designadamente:

a) Não encontrando dispensado de participar no trabalho se recuse sem justo motivo ao cumprimento da sua obrigação, ou cuja indisponibilidade para o efeito seja clara ou previsivelmente definitiva.

b) Houver cometido infracção imputável e grave das disposições dos estatutos, regulamentados ou deliberações tomadas pela Assembleia Geral, ou pela sua conduta se mostre contrário aos interesses sociais e afecte o bom funcionamento da Sociedade e a harmonia entre os sócios.

c) tiver sido declarado em situação de falência fraudulenta, por julgado insolvente ou legalmente inibido de dispôr e administrar os seus bens, obrigar a Sociedade a proceder judicialmente contra ele nos mais casos previstos na lei aplicável.

§ 3.º — A Assembleia Geral que aceitar a exoneração dum sócio ou deliberar a sua exclusão determinará a forma, prazo e modo de pagamento do que lhe for devido.

ART.º 8.º

**Em caso de falecimento, interdição ou inabilitação dum sócio, enquanto a quota se mantiver indivisa, os seus herdeiros ou representantes legais designarão um entre si para o exercício dos respectivos direitos, o qual participará nas deliberações da Assembleia Geral, devendo a sua designação ser levada ao conhecimento da Sociedade por carta registada ou notificação judicial avulsa.**

§ Único — No prazo máximo de um ano a Assembleia Geral deliberará quanto à admissão dos novos titulares podendo decidir observando o disposto no § 2.º do art.º 14, que todos eles, apenas alguns ou mesmo nenhum serão admitidos como sócios.

ART.º 9.º

O sócio que exonere ou seja excluído, bem como os herdeiros que não sejam admitidos, têm o direito a receber em dinheiro ou em bens, a parte que se apure pertencer-lhe do activo realizado líquido social, de acordo com o último balanço anual realizado.

ART.º 10.º

DIREITO DE INFORMAÇÃO DOS SÓCIOS

Os sócios têm direito a obter da gerência, a todo o momento, informação sobre qualquer assunto respeitante à vida interna da Sociedade e a verificar a escrita e toda a documentação que esteja na sua base.

CAPÍTULO III

CAPITAL SOCIAL, QUOTAS, CESSÃO, DIVISÃO e AMORTIZAÇÃO DE QUOTAS.

ART.º 11.º

O capital social é de 300 000$00 correspondentes ao valor das quotas subscritas pelos sócios, em partes iguais e em dinheiro integralmente realizado, cada uma no valor de 100 000$00.

§ Único — Nenhum sócio poderá ser detentor de mais de metade do capital social, nem o montante das quotas mínima e máxima poderá exceder a relação de um para seis.

ART.º 12.º

O capital social poderá ser aumentado por uma ou mais vezes, por subscrição entre os sócios ou em consequência da admissão de novos sócios, sem prejuízo do disposto no § Unico do art.º 11.º.

§ Único — Não serão exigíveis aos sócios prestações de capital para além das necessárias à realização integral das respectivas quotas, no entanto qualquer deles poderá fazer à Sociedade os suprimentos de que esta carecer nas condições que forem acordadas em Assembleia Geral.

ART.º 13.º

Nenhum sócio poderá ceder total ou parcialmente a sua quota, gratuitamente ou onerosamente, a estranhos ou a outros sócios, sem prévio consentimento da Assembleia Geral, dispondo a Sociedade, no caso de cedência a estranhos também os demais sócios, pela ordem indicada, do direito de preferência na sua aquisição, tendo em conta o valor apurado no último balanço anual realizado.

§ 1.º — O sócio que pretenda ceder a sua quota dará conhecimento da sua pretensão à Sociedade por meio de carta registada com aviso de recepção, indicando o preço e mais condições e a identidade do cessionário, devendo a Assembleia Geral deliberar no prazo de 30 dias e dar conhecimento da sua decisão ao cessionário e a todos os sócios; quanto a estes para o exercício do direito de preferência no prazo não superior a 15 dias.

§ 2.º — A Assembleia Geral tomará a sua decisão após apreciar as consequências da cessão da quota sobre a organização, estabilidade e funcionamento da Sociedade, não podendo em todo o caso autorizá-la quando:

a) a favor de pessoas não formalmente residentes na área da sociedade sem reconhecida experiência e conhecimentos da actividade agrícola e que se não comprometam a participar directamente na actividade social, ou resulta para o conjunto dos sócios uma participação de agricultores, exclusivamente ou a título principal, inferior a dois terços.

b) resulte um número de sócios superior a dez ou a qualquer das situações previstas no § único do art.º 11.º.

§ 3.º — Se a Assembleia Geral não autorizar a cessão da quota e bem assim no caso de exoneração ou exclusão dos sócios ou não admissão de herdeiros, não pretendendo a sociedade ou quaisquer dos sócios exercer o seu direito de preferência, proceder-se-á à amortização da quota. A amortização considera-se feita pela outorga da respectiva escritura ou pelo depósito do preço ou de primeira prestação do mesmo se houver sido deliberado o pagamento em prestações.

§ 4 — A sociedade tem o direito de amortizar pelo seu valor nominal as quotas que sejam penhoradas, arrestadas ou sujeitas a ser vendidas judicialmente.

§ 5.º — A divisão de quotas, ainda que por herdeiros, necessita do consentimento expresso da Assembleia Geral por meio de escrito autêntico ou autenticado.

CAPÍTULO IV

DELIBERAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

ART.º 14.º

A Assembleia Geral é constituída por todos os sócios podendo qualquer deles fazer-se representar por outro sócio por carta por ele dirigida à Assembleia indicando a reunião em que o mandato será exercido e eventualmente indicando os poderes conferidos.

Nenhum sócio poderá no entanto representar mais do que um outro sócio.

§ 1.º — Haverá uma Assembleia Geral ordinária no decurso do 1.º trimestre de cada ano, à qual compete designadamente:

a) discutir e votar o relatório da gerência, o balanço e contas referentes ao ano findo e o plano de actividades para o ano em curso;

b) proceder à eleição da gerência;

c) deliberar sobre a aplicação e divisão dos lucros.

§ 2.º — Além da Assembleia Geral ordinária, realizar-se-ão anualmente as Assembleias Gerais extraordinárias que forem necessárias a fim de deliberar sobre outras questões da sua competência.

§ 3.º — A Assembleia Geral é presidida pelo sócio que nela for escolhido para o efeito, o qual poderá designar um ou dois outros sócios a fim de o secretariarem.

§ 4.º — Sob a responsabilidade do presidente será elaborado um registo das deliberações tomadas, onde constará também a data em que a reunião teve lugar, a relação dos sócios presentes e representados e o resultado das votações, o qual será submetido à aprovação e transcrito para o livro de notas sendo assinado pelo presidente e secretários e por pelo menos metade dos sócios presentes na reunião.

ART.º 15.º

A Assembleia geral é convocada com pelo menos 8 dias de antecedência por meio de carta registada com aviso de recepção dirigida a todos os sócios ou convocatória por eles assinada comprovativa da sua tomada de conhecimento, onde se indica a data, hora e local da reunião bem como a relação clara e detalhada dos assuntos a tratar.

§ 1.º — A Assembleia Geral ordinária é no entanto convocada com pelo menos 15 dias de antecedência, dispondo os sócios deste prazo para apreciarem, na sede da sociedade, os livros, registos contabilísticos e quaisquer outros documentos e obter da gerência os esclarecimentos que pretendam.

§ 2.º — A convocação da Assembleia Geral é feita pela gerência por sua iniciativa ou a requerimento de pelo menos dois sócios, os quais dispõem de poderes para convocá-la directamente, caso a gerência o não faça.

§ 3.º — A convocatória poderá indicar que se na hora e local afixados não estiverem presentes ou representados mais de metade dos sócios, a Assembleia reunirá passada que seja a meia hora, com qualquer número de sócios.

ART. 16.º

As deliberações da Assembleia geral são tomadas por maioria simples de votos, e a cada sócio caberá um único voto independentemente do montante e composição da respectiva quota.

§ 1.º — Serão no entanto tomadas pela maioria qualificada e pelo menos dois terços dos votos as decisões que impliquem a alteração dos estatutos e as respeitantes nomeadamente a empréstimos a médio e longo prazo, afectação de bens da sociedade para efeitos de garantia, vendas ou aquisições de imóveis, fixação do montante e condições de remuneração dos sócios, aplicação e divisão dos lucros, com observância do disposto no art.º 6.º, aprovação e alteração do regulamento interno.

§ 2.º — As deliberações que impliquem a alteração dos estatutos bem como a dissolução da sociedade e partilha dos bens só serão no entanto válidas desde que a maioria e pelo menos dois terços dos sócios, que as aprovar, represente pelo menos três quartos do capital social.

ART.º 17.º

A administração e representação da sociedade é exercida pelos gerentes eleitos em Assembleia Geral com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for pela mesma decidido, em número de três no máximo e com mandato anual renovável, sendo um deles obrigatoriamente eleito de entre os sócios que participem com trabalho na sociedade a tempo inteiro.

Findo o seu mandato, os gerentes mantêm-se em funções até à tomada de posse da nova gerência.

§ 1.º — Os gerentes terão que representar à sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, podendo os documentos de mero expediente ser assinados por qualquer deles; porém, os actos e contratos de que resulte obrigação para a sociedade somente vincularão e serão válidos quando em nome dela forem assinados por dois gerentes conjuntamente ou por um gerente e qualquer dos restantes sócios que for designado para o efeito pela Assembleia Geral.

§ 2.º — Aos gerentes é expressamente vedado assinar em nome da sociedade fianças, abonações, letras de favor e demais actos estranhos aos negócios sociais, sob pena de o ou os contraventores responderem e indemnizarem a sociedade, pessoal e solidariamente, pelos prejuízos que a infracção eventualmente vier a ocasionar.

ART.º 18.º

A contabilidade será executada sob a orientação da gerência, por um dos gerentes, qualquer dos sócios, um estranho designado pela Assembleia Geral ou por um organismo especializado.

§ 1.º — A Assembleia Geral poderá designar um fiscalizador das contas, sócio ou não, o qual dispõe dos necessários poderes de fiscalização e competência para convocar a Assembleia Geral.

§ 2.º — É também das atribuições da gerência o livro de actas e outros registos, bem como a elaboração dum regulamento interno.

§ 3.º — Corpos gerentes para o ano de 1986/87:

— Manuel Augusto Sequeira de Carvalho

— Maria Eulália Morgado Gomes

— Maria do Rosário Ferreira de Sousa.

CAPÍTULO V

DISPOSIÇÕES GERAIS

ART.º 19.º

As dúvidas resultantes da aplicação dos estatutos bem como quaisquer diferendos que possam vir a ocorrer entre os sócios ou entre estes e a sociedade, poderão ser submetidos com vista à sua conciliação e arbitragem, por iniciativa da sociedade e de qualquer dos sócios, a uma pessoa designada ou aceite pela Assembleia Geral, reconhecida como especialmente qualificada para o efeito.

ART.º 20.º

A Sociedade compromete-se a colaborar com o Ministério da Agricultura, designadamente com os Serviços Regionais, beneficiando do seu acompanhamento e apoio em condições prioritárias sendo autorizada a participação dos seus funcionários, com carácter consultivo, nas Assembleias Gerais e em quaisquer outras reuniões efectuadas pela Sociedade, sempre que a sua presença seja requerida.

§ 1.º — A Sociedade obriga-se a enviar aos Serviços Regionais até 31 de Março de cada ano, um relatório e o balanço referentes à sua actividade no ano findo, e a não proceder à alteração dos respectivos estatutos sem prévio consentimento do Ministério da Agricultura.

§ 2.º — O Ministério da Agricultura tem o direito de examinar, com observância do disposto no § único do art.º 43 do Código Comercial, a escrita da Sociedade e toda a documentação que esteja na sua base, sempre que esta haja beneficiado de subsídios estatais ou de crédito bonificado ou avalizado pelo Ministério.

§ 3.º — Verificando-se em consequência de alterações introduzidas nos estatutos e ou nas condições de funcionamento, que a Sociedade deixou de corresponder aos pressupostos que justificarem o seu reconhecimento este poderá ser retirado caso aqueles não sejam repostos no prazo que for fixado.

ART.º 21.º

Em todo o omisso regularão as deliberações da Assembleia Geral e as disposições legais aplicáveis, designadamente a lei das Sociedades por quotas e o Decreto-Lei n.º 513-J/79.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Secretaria Notarial de Aveiro, 1.º cartório, aos 2 de Outubro de 1986

A Ajudante

**(Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso)**

# FUTEBOL

## AVEIRO nos NACIONAIS

### II DIVISÃO

SÉRIE C

Ac. Viseu-Oliv. Hospital . . . . . . . . .4-1
RECREIO-Covilhã . . . . . . . . . . . .1-4
ANADIA-Guarda . . . . . . . . . . . . .7-0
BEIRA MAR-U. Coimbra . . . . . . . . .1-2
Seia-Repesenses . . . . . . . . . . . . .0-2

CLASSIFICAÇÕES

SÉRIE B — Porto, 12 pontos. Boavista e Leixões, 8. Vila Real e Avintes, 6. Varzim e Tirsense, 5. Paços de Ferreira, 4. Rio Ave e FEIRENSE, 3.

SÉRIE C — União de Coimbra, 12 pontos. Sporting da Covilhã e Académico de Viseu, 9. BEIRA MAR, 8. Repesenses, 7. ANADIA, 6. Oliveira do Hospital, 4. RECREIO DE ÁGUEDA, 3. Guarda, 2. Seia, 0.

## Beira-Mar, 4 União de Leiria, 2

No reatamento, depois de haverem desaproveitado um rosário de magníficos ensejos de elevarem a contagem, obtendo, porventura, uma goleada, os auri-negros, sofreram um golo, de grande penalidade que o árbitro inventou e que ADELINO (72m.) converteu, em recarga, que se sucedeu a defesa de Gorriz, após pontapé de Zé Aníbal. Na sequência de um canto, FERNANDO (79m.) repôs a anterior diferença. Mas, no minuto derradeiro, beneficiando de desatenção de Paulo Campos (pouco lesto a afastar a bola da sua área), o leiriense ADELINO fixou a marca final.

Defrontando antagonista difícil (além do mais, porque se situa em posição deveras ingrata na tabela classificativa), o Beira Mar ganhou, com mérito irrefragável. E, a espaços, deu esperançosas provas de que tem, de facto, equipa para lutar pela posse dos postos cimeiros!

Com a inclusão, ao longo dos noventa minutos, do condicioso marroquino Rachid, e com a magnífica presença (que importará testar, a tempo inteiro...) de "Fifo", um velocíssimo e imaginoso extremo brasileiro, o *team* ganhou maior força ofensiva e melhorou, no sector recuado, com a entrada do experiente defesa-central Fernando. Surgiu-nos, no domingo, com outra dinâmica e bem mais equilibrado e empreendedor — como que a pretender afirmar que, finalmente, vai ter início a recuperação que todos os aveirenses ambicionavam ver concretizada!

Vamos torcer para que tal aconteça...

Ainda sobre o desafio, uma palavra final para o trabalho (muito deficiente) do árbitro e dos seus auxiliares. Acertada a exibição do cartão amarelo a Canena (84m.), na sequência de falta sobre Jorge Silvério — disciplinarmente, em jogo correcto, não houve problemas. Onde o juiz falhou, porém, e com erros graves, foi na penalidade máxima de que nasceu o primeiro golo dos visitantes — um penalty de pura invenção; na validação do tento marcado por Rachid (em posição irregular, de fora-de-jogo que não suscitou dúvidas...); e na marcação de *off-sides*... — capítulo das regras que o sr. Sérgio Miranda e os "bandeirinhas" terão de rever, de imediato!

PRÓXIMA JORNADA

SÉRIE B

Estação-Porto . . . . . . . . . . . . .0-8
Guarda-SANJOANENSE . . . . . . . . .3-4
Mangualde-LUSITÂNIA . . . . . . . . .1-1
Marrazes-Naval . . . . . . . . . . . .1-3
Repesenses-Académica . . . . . . . . .1-3
U. Coimbra-FEIRENSE . . . . . . . . .0-0

CLASSIFICAÇÕES

SÉRIE B — Porto, 10 pontos. SANJOANENSE, 9. Académica, 8. União de Coimbra, 7. FEIRENSE, 6. Guarda, 5. Mangualde e Marrazes, 4. LUSITÂNIA DE LOUROSA, 3. Naval 1.º de Maio e Estação, 2. Repesenses, 0.

PRÓXIMA JORNADA

(Jogos em que tomam parte os clubes do nosso Distrito) — SANJOANENSE-Marrazes, LUSITÂNIA DE LOUROSA-Repesenses e FEIRENSE-Mangualde.

## SUMÁRIO DISTRITAL

### I Divisão

guense, 1. Paredes do Bairro, 0-Oiã, 0. Bustos, 0-Calvão, 1. Ficou adiado o jogo Fidec-Pessegueirense.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — Sanjoanense, Esmoriz e Cucujães, 13 pontos. S. Roque, 12. Paços de Brandão (com menos um jogo), Carregosense e Lobão, 11. Valecambrense, Fiães e S. João de Ver, 10. Sanguedo, 9. Cortegaça (com menos um jogo), Bustelo, Arrifanense, Avanca e Tarei, 8. Milheiroense, 7. Fajões, 6.

ZONA SUL — Pinheirense, 13 pontos. Nege e Valonguense, 12. Pessegueirense (com menos um jogo) e Macinhatense, 11. Vaguense, Fermentelos, Famalicão e Alba, 10. Laac, Aguinense, Paredes do Bairro, Calvão e Pedralva, 9. Fidec (com menos um jogo), Bustos, Oiã e Gafanha, 8.

### II DIVISÃO

ZONA CENTRO

Mourisquense, 3-Torreira, 2. Águas Boas, 0-Barroca, 1. Recardães, 2-Beira-Ria, 0. Macieira de Cambra, 0-Beira Vouga, 0. Eixense, 0-Vista Alegre, 1. Murtosa, 3-Gafanha d'Aquém, 1. Unidos, 3-Travassô, 4.

ZONA SUL

Barrô, 1-Poutena, 0. Casal Comba, 1-Barcouço, 1. Ponte de Vagos, 5-Amoreirense, 2. Antes, 0-Moitense, 0. Samel, 2-Sosense, 1. Vilarinho, 1-Mamarrosa, 6. Troviscal, 1-Pampilhosa, 2.

## XADREZ de NOTÍCIAS

pumantes Aliança", 4 pontos. 3.º — BEIRA MAR, 3 pontos. 4.º Ginásio Figueirense, 2 pontos.

Com a presença de cinco equipas, começou, no último sábado, o TORNEIO DE ABERTURA (para seniores/ /masculinos) promovido pelo Departamento de Andebol da Associação de Desportos de Aveiro.

"Folgou", na ronda inaugural, a Oliveirense, registando-se os seguintes resultados: Avanca, 40-C.T.T. de João da Madeira, 9 e Escapães, 10-Monte, 20.

## TAÇA DE PORTUGAL EM AVEIRO BEIRA-MAR RECEBE A TURMA DO BENFICA

**A Federação Portuguesa de Basquetebol, de acordo com o sorteio efectuado na passada segunda-feira, elaborou o quadro dos jogos dos oitavos-de-final da TAÇA DE PORTUGAL — em que já tomam parte os clubes da I Divisão.**

**Ficou isenta desta eliminatória a turma do SANGALHOS/«Espumantes Aliança» e os restantes clubes ficaram assim emparceirados, nos jogos a realizar amanhã, sábado:**

**OVARENSE/«Baptista & Irmão» — SANJOANENSE, ILLIABUM/«Teka» — Ginásio Figueirense, Porto — Barreirense, BEIRA-MAR — Benfica, Luso (ou Farense) — Queluz, Gaia — Atlético (ou Belenenses) e Sporting — Sporting Figueirense.**

**O desafio entre beiramarenses e benfiquistas terá início às 17.30 horas; e os jogos de Ovar e Ílhavo começam às 21 horas.**

**Boas perspectivas, portanto, para a primeira grande enchente da época no Pavilhão do Beira-Mar, onde os auri-negros, por certo, tudo farão para dificultar a vida dos benfiquistas e, porventura, para contrariar o favoritismo que se concede aos lisboetas...**

**Nos quartos-de-final, conforme o sorteio determinou, o vencedor do ILLIABUM/«Teka» — Ginásio Figueirense recebe o SANGALHOS/«Espumantes Aliança» e o apurado do BEIRA-MAR — Benfica jogará, no seu recinto, com o grupo triunfador no prélio OVARENSE/«Baptista & Irmão» — SANJOANENSE. Os desafios dos quartos-de-final disputam-se em 8 de Novembro.**

# Basquetebol

## OUTRAS PROVAS

(com mais um jogo que as restantes turmas) comanda, invicto, somando 8 pontos. Seguem-se: Sangalhos e Sanjoanense, com 5 pontos; Arca e Choras, com 3 pontos.

No domingo, defrontam-se: Choras-Arca e Sanjoanense-Sangalhos.

•●•

No Campeonato de Juniores/Masculinos, a segunda ronda proporcionou as seguintes marcas:

GALITOS-BEIRA MAR . . . . . . 50-133
GICA-SANJOANENSE . . . . . . . 73-70
OVARENSE-ESGUEIRA . . . . . 67-111

Beira Mar e Esgueira partilham o comando (com 4 pontos), seguindo-se Gica e Sanjoanense (com 3 pontos), Galitos e Ovarense (com 2 pontos).

Na terceira jornada (marcada para sábado), jogam: Esgueira-Galitos, Beira Mar-Sanjoanense e Gica-Ovarense.

•●•

O Regional de Juvenis/Masculinos reatou-se, no pretérito fim-de-semana, com mais duas jornadas, em que se apuraram os desfechos que adiante se indicam:

5.ª JORNADA

SANJOANENSE-SANGALHOS . . 51-64
GICA-BEIRA MAR . . . . . . . . 64-84

## TORNEIO DO ESGUEIRA

ÁRBITROS — Almiro Ferreira e António Vinagre, da Comissão de Aveiro.

ESGUEIRA/"CUNHA QUEIRÓS" — Guilherme (6-0), Jorge Caetano (2-0), Alexandre, Renato (6-10), Henry Johnson (27-10), Aníbal (0-1), Baptista (0-4), Pedro Costa (0-1), Júlio Bizarro e Luís Silva. TREINADOR — Prof. Orlando Simões.

ACADÉMICA — Paulo Queirós (6-0), Martinho (18-13), Jorge Martins, António Silva (9-0), Jorge Dias (18-11), Pina (0-8), José Braga, Miguel Brandão, Montenegro e Mário Mexia. TREINADOR — Alfredo Robalo.

MARCHA DO RESULTADO — 10-14 (5m.), 19-22 (10m.), 35-40 (15m.), 41-49 (20m. - intervalo), 55-56 (25m.), 58-63 (30m.), 65-75 (35m.) e 67-83 (40m. - final).

A.R.C.A., 63
SPORTING FIGUEIRENSE, 95

ÁRBITROS — Almiro Ferreira e António Vinagre, da Comissão de Aveiro.

ARCA/"MIMOSA" — Vasco Alegria (8-0), Kevin (4-9), Ribas (8-0), José Costa (2-2), Joaquim Silva (6-6), Nelo (7-2), Vitor Costa (2-3), "Kitt" (0-2) e Rufino. TREINADOR — Dr. António Pinto.

SPORTING FIGUEIRENSE — Lourenço (4-0), Furet (7-8), Eustácio (11-8), Timothy (12-31), Arménio (2-2), Pina (2-0), Ramalhete (4-0), Barral (0-2), Pimenta (0-2) e Carvalhal. TREINADOR — Samuel Carvalho.

MARCHA DO RESULTADO — 2-9 (5m.), 10-20 (10m.), 20-37 (15m.), 29-42 (20m.) - intervalo), 37-58 (25m.), 43-70 (30m.), 58-76 (35m.) e 63-95 (40m. - final).

ESGUEIRA, 93
A.R.C.A., 60

ÁRBITROS — Miguel Mesquita e António Vinagre, da Comissão de Aveiro.

ESGUEIRA/"CUNHA QUEIRÓS" — Pedro Costa (6-4), Júlio Bizarro, Baptista (0-4), Guilherme (4-2), Aníbal (0-14), Rui Pimentel, Jorge Caetano (2-1), Alexandre (10-4), Renato (6-6) e Henry Jonhson (18-12). TREINADOR — Prof. Orlando Simões.

ARCA/"MIMOSA" — Vasco Alegria (3-4), Manuel Oliveira (0-4), Kevin (3-2), Ribeiro, Ribas (4-3), Abel (2-2), José Costa (8-0), Rufino, Vitor Costa (8-6) e Joaquim Silva (4-7). TREINADOR — Dr. António Pinto.

MARCHA DO RESULTADO — 6-4 (5m.), 18-10 (10m.), 34-20 (15m.), 46-32 (20m. - intervalo), 60-40 (25 m.), 73-50 (30 m.), 85-53 (35 m.) e 93-60 (40 m. - final).

ACADÉMICA, 48
SPORTING FIGUEIRENSE, 86

ÁRBITROS — Manuel Ferreira e Vitor Marques, da Comissão de Aveiro.

ACADÉMICA — Paulo Queirós (7-0), Luís Brandão, Montenegro (0-2), Martinho (2-0), Jorge Martins (2-0), António Silva (0-2), Mário Mexia, Jorge Dias (13-13), Andrade (3-0) e Pedro Ribeiro (2-2). TREINADOR — Alfredo Robalo.

SPORTING FIGUEIRENSE — Pimenta, Ramalhete (0-2), Lourenço (7-2), Furet (7-5), Pina (3-3), Carvalhal (0-8), Eustácio (5-4), Timothy (15-14), Arménio (5-4) e Barral (2-0). TREINADOR — Samuel Carvalho.

MARCHA DO RESULTADO — 3-14 (5 m.), 7-23 (10 m.), 21-32 (15 m.), 29-44 (20 m. - intervalo), 35-53 (25 m.), 39-59 (30 m.), 41-69 (35 m.) e 48-86 (40 m. - final).

GALITOS A-ANADIA . . . . . . . 86-53
ALGÉS E ÁGUEDA-ESGUEIRA .21-100
OVARENSE-ARCA . . . . . . . . 106-54
GALITOS B-ILLIABUM . . . . . . 48-84

6.ª JORNADA

SANGALHOS-GALITOS B . . . . . 89-69
BEIRA MAR-SANJOANENSE . . . . . 90-56
ANADIA-GICA . . . . . . . . . . . 83-39
ESGUEIRA-GALITOS A . . . . . . 47-49
ARCA-ALGÉS E ÁGUEDA . . . . . 108-33
ILLIABUM-OVARENSE . . . . . . 53-91

OUTROS JOGOS

ALGÉS E ÁGUEDA-BEIRA MAR.42-91
OVARENSE-ANADIA . . . . . . . 105-56
SANJOANENSE-GALITOS B . . . . 69-52

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL — Galitos A e Ovarense, 12 pontos. Esgueira, Sangalhos e Anadia, 10 pontos. Beira Mar e Arca, 9 pontos. Illiabum e Gica, 8 pontos. Sanjoanense, 7 pontos. Galitos B, 6 pontos. Algés e Águeda, 5 pontos.

## ANDEBOL

## CAMPEONATO NACIONAL

### II DIVISÃO — Zona Norte

3.ª JORNADA — Francisco d'Holanda, 30-BEIRA MAR, 25. Sporting de Braga, 22-QUIMIGAL, 22. Desconhecíamos (na altura em que redigimos este apontamento) as marcas dos jogos Maia-Gaia, Vilanovense-Desportivo da Póvoa e Académica-Infesta.

Na quarta ronda, marcada para amanhã, vão defrontar-se: BEIRA MAR-Maia, Francisco d'Holanda-Vilanovense, Infesta-Gaia, Desportivo da Póvoa-Sporting de Braga e QUIMIGAL-Académica.

## Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 45/86 DO "TOTOBOLA"

9 de Novembro de 1986

| | | |
|---|---|---|
| 1 | Salgueiros-Benfica . . . . . . . . | x |
| 2 | Braga-Porto . . . . . . . . . . | 2 |
| 3 | Belenenses-Marítimo . . . . . . | 1 |
| 4 | Chaves-Boavista . . . . . . . . | 1 |
| 5 | Rio Ave-Guimarães . . . . . . . | 2 |
| 6 | Académica-Elvas . . . . . . . . | 1 |
| 7 | Portimonense-Farense . . . . . . | 1 |
| 8 | Sporting-Varzim . . . . . . . . | 1 |
| 9 | Trofense-Famalicão . . . . . . . | x |
| 10 | U. Leiria-Mirense . . . . . . . | 1 |
| 11 | Feirense-Peniche . . . . . . . . | 1 |
| 12 | Barreirense-Sacavenense . . . . . | 1 |
| 13 | Estoril-Setúbal . . . . . . . . . | x |

## Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 83/86 DO "TOTOBOLA"

5 de Novembro de 1986

| | | |
|---|---|---|
| 1 | Porto-Viktovice . . . . . . . . . | 1 |
| 2 | Juventus-Real Madrid . . . . . . | 1 |
| 3 | Austria Viena-Bayern . . . . . . | x |
| 4 | S. Bucareste-Anderlecht . . . . . | 1 |
| 5 | Dinamo Kiev-Celtic . . . . . . . | 1 |
| 6 | Dinamo Berlim-Brondby . . . . . | 1 |
| 7 | Bordeus-Benfica . . . . . . . . | 1 |
| 8 | Wrexham-Saragoça . . . . . . . | 1 |
| 9 | Olympikos-Ajax . . . . . . . . . | x |
| 10 | Boavista-Glasgow Rangers . . . . | 1 |
| 11 | At. Madrid-Guimarães . . . . . . | 2 |
| 12 | Sporting-Barcelona . . . . . . . | 1 |
| 13 | Toulouse-Sp. Moscovo . . . . . . | 1 |

BASQUETEBOL

## CAMPEONATOS DE AVEIRO

### I DIVISÃO — Seniores

### Beira-Mar e Sanjoanense

### Disputam a Final

Com o desafio BEIRA MAR--GALITOS (marcado para esta noite), finalizou a fase de apuramento do Campeonato Regional de Seniores/Masculinos, que, na derradeira ronda, incluia também os jogos *Sangalhos/ /"Espumantes Aliança"-Arca/"Mimosa", Sanjoanense-Esgueira/"Cunha Queirós" e Illiabum/"Teka"-Salreu* (que se efectuaram anteontem, e cujos desfechos indicaremos em número próximo).

Refira-se que, entretanto, o Departamento de Basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro marcou para Águeda, no Pavilhão do Gica, o jogo final do campeonato, em que vão defrontar-se o BEIRA MAR e a SANJOANENSE. A partida efectua-se em 5 de Novembro, iniciando-se às 21,30 horas.

Nos desafios da quinta e penúltima jornada, disputados no passado dia 22, apuraram-se estes resultados:

SÉRIE A

GALITOS-SANGALHOS . . . . 74-103
BEIRA MAR-ARCA . . . . . . . . . 92-71

SÉRIE B

ESGUEIRA-ILLIABUM . . . . . 74-84
SANJOANENSE-SALREU . . . 176-29

## OUTRAS PROVAS

Prosseguiu, com os desafios alusivos à quarta jornada (penúltima da primeira volta), o Campeonato Regional de Seniores/Femininos. Eis os resultados:

ARCA-ESGUEIRA . . . . . . . . . 22-61
SANGALHOS-CHORAS . . . . . . 54-21

Na tabela classificativa, o Esgueira

(Cont. pág. 9)

## TORNEIO DO ESGUEIRA

De acordo com o programa que tivemos ensejo de anunciar, o Pavilhão da Alameda foi palco, no sábado e no domingo (de tarde), de uma prova que — para além de fazer rodar quatro das mais cotadas equipas que vão disputar, na Zona Norte, o Campeonato Nacional da II Divisão (em seniores-masculinos), reunia o grande aliciante de servir para a apresentação do basquetebolista Henry Lee Johnson, um recente e valioso reforço do plantel principal dos esgueirenses.

Disputou-se, de facto — concitando o interesse de elevado número de assistentes — o TORNEIO DO CLUBE DO POVO DE ESGUEIRA/"CUNHA QUEIRÓS", em que tomaram parte, classificando-se na ordem que indicamos: Sporting Figueirense, Académica, ESGUEIRA/"Cunha Queirós" e ARCA/"Mimosa".

Na ronda de abertura, os esgueirenses foram batidos pelos estudantes, que denotaram superior capacidade na manobra e controle do jogo; e a turma da Figueira da Foz impôs-se, com nitidez, ao conjunto de Azeméis, em tarde de pouco acerto. E, nos jogos decisivos, já sem os complexos da véspera, o Esgueira assegurou o terceiro posto, superando claramente os oliveirenses; e o Sporting Figueirense assegurou a vitória no torneio, ao vencer, igualmente por dilatada margem (de todo-em-todo impensável...) a Associação Académica — que se ressentiu — e de que maneira! da falta de Martinho, elemento de decisiva influência no "cinco" que, em consequência de lesão, só actuou nos instantes iniciais do prélio.

Vejamos os desfechos gerais da prova:

ESGUEIRA-Académica . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 67-83
Sp. Figueirense-ARCA . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 95-63
ESGUEIRA-ARCA . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 93-60
Académica-Sp. Figueirense. . . . . . . . . . . . . . . . . 48-86

Fichas dos jogos efectuados:

ESGUEIRA, 67
ACADÉMICA, 83

(Cont. pág. 9)

## CAMPEONATO NACIONAL

### II DIVISÃO — Zona Norte

Persistindo as dificuldades (até agora inultrapassáveis) no que concerne à obtenção dos desfechos referentes às jornadas que se disputam a contar para a prova em epígrafe logo na semana da realização dos desafios, somos de novo obrigados a um registo de resultados algo desfazado. Mas é, de momento, o registo possível...

Aguardando, esperançados, que a situação venha a ficar normalizada, dentro em breve, aqui ficam as marcas que conseguimos apurar:

2.ª JORNADA — BEIRA MAR, 29-Gaia, 23. Desportivo da Póvoa, 28--Francisco d'Holanda, 34. Maia, 21--Académica, 24. QUIMIGAL, 26-Vilanovense, 23. Infesta, 22-Sporting de Braga, 18.

(Cont. pág. 9)

# AVEIRO nos NACIONAIS

## II DIVISÃO

RESULTADOS DA 7.ª JORNADA
ZONA NORTE

LUSITÂNIA-Gil Vicente. . . . . . . . 2-0
Bragança-Aves . . . . . . . . . . . . . 2-1
Penafiel-Paços Ferreira . . . . . . . . 2-0
Lixa-ESPINHO . . . . . . . . . . . . . 2-0
Felgueiras-Tirsense . . . . . . . . . . . 0-0
Famalicão-Leixões . . . . . . . . . . . 3-1
Fafe-Trofense . . . . . . . . . . . . . . 1-2
Freamunde-Vizela. . . . . . . . . . . . 1-1

ZONA CENTRO

Almeirim-Torriense . . . . . . . . . . . 1-0
Mirense-Covilhã . . . . . . . . . . . . 1-1
BEIRA MAR-U. Leiria . . . . . . . . . 4-2
U. Coimbra-Acd. Viseu . . . . . . . . 1-1
Marinhense-RECREIO . . . . . . . . . 2-1
Guarda-ESTARREJA. . . . . . . . . . 1-1
Peniche-Estrela . . . . . . . . . . . . . 4-0
Mangualde-FEIRENSE . . . . . . . . 3-1

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — Famalicão, 12 pontos. Vizela, Penafiel, Leixões e Bragança, 9. Trofense, Fafe e Gil Vicente, 7. Felgueiras, Paços de Ferreira e Lixa, 6. LUSITÂNIA DE LOUROSA (com menos um jogo) e ESPINHO, 5. Aves e Tirsense, 4. Freamunde (com menos um jogo), 3.

ZONA CENTRO — Sporting da Covilhã, 11 pontos. Peniche, 10. Mirense e Marinhense, 9. União de Coimbra, RECREIO DE ÁGUEDA e Mangualde, 8. BEIRA MAR, Académico de Viseu e FEIRENSE, 7. ESTARREJA, Torriense, União de Almeirim e Estrela de Portalegre, 5. Guarda e União de Leiria, 4.

JUNIORES

RESULTADOS DA 6.ª JORNADA
SÉRIE B

Avintes-Boavista. . . . . . . . . . . . . 1-1
Leixões-Porto . . . . . . . . . . . . . . 0-2
Rio Ave-Tirsense . . . . . . . . . . . . 1-1
Varzim-Paços Ferreira . . . . . . . . . 3-1
Vila Real-FEIRENSE. . . . . . . . . . 5-1

(Cont. pág. 9)

## Início da desejada recuperação

### Beira-Mar, 4 União de Leiria, 2

Jogo no Estádio Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Sérgio Miranda, da Comissão Regional de Viana do Castelo, auxiliado pelos fiscais de linha srs. Amadeu Sora (bancada) e Carlos Brito (superior).

As equipas formaram deste modo:

BEIRA MAR — Gorriz; Octávio, Fernando, Redondo e Zé Ribeiro; Carlinhos (Alfredo I, aos 81m.), Paulo Campos e Paulo Rocha ("Fifo", aos 72m.); Rachid, Jorge Silvério e Freitas.

Não foram utilizados: Luís Almeida, Paulo Bola e Almeida.

UNIÃO DE LEIRIA — Ferreira; Pascoal, Ramos Canena e Álvaro (José Mário, aos 58m.); Faria, Zé Aníbal e Artur; Hernâni, Rui Madeira e Oliveira (Adelino, na segunda parte).

Não foram utilizados: Armando, Raimundo e Luís.

Os beiramarenses atingiram o intervalo a vencer, por 3-0 com tentos apontados por JORGE SILVÉRIO (10m.), RACHID (22m.) e PAULO CAMPOS (40m.).

(Cont. pág. 9)

## Xadrez de Notícias

Nos jogos da eliminatória inicial da TAÇA DE PORTUGAL, em futebol, os clubes do Distrito de Aveiro alcançaram os seguintes resultados:

Paredes, 0-OVARENSE, 2. CESARENSE, 1-PAIVENSE, 0. UNIÃO DE LAMAS, 4-Vianense, 1. Argus, 0-LUSO, 2. Naval 1.º de Maio, 1-CORTEGAÇA, 0. Caldas, 2-OLIVEIRENSE, 0. OLIVEIRA DO BAIRRO, 1-MEALHADA, 0 (após prolongamento). Viseu e Benfica, 1-ANADIA, 2. Oliveira do Hospital, 1-OLIVEIRINHA, 0 (após prolongamento). PESSEGUEIRENSE, 0-Tondela, 1.

Perdendo (por 40-47), no passado domingo, num jogo com a turma do Bolacesto, e equipa feminina do ESGUEIRA/"Aliança Seguradora" ficou afastada da TAÇA DE PORTUGAL da corrente época.

Principiou, no domingo, o Campeonato Regional de Seniores/ /Femininos, em andebol de sete, verificando-se os seguintes resultados nas partidas realizadas: Águeda, 3--S. Bernardo, 10 e Quimigal, 9-Beira Mar, 9.

Na segunda jornada, a efectuar no próximo domingo, defrontam-se S. Bernardo-Beira Mar e Águeda-Quimigal.

Nos transactos sábado e domingo, no TORNEIO DO SANGALHOS/ /"Espumantes Aliança", que se desenrolou no pavilhão dos bairradinos, os quatro desafios disputados concluiram com as seguintes marcas:

1.ª Jornada: ILLIABUM/"Teka", 87-Ginásio Figueirense, 75 e SANGALHOS/"Espumantes Aliança", 80-BEIRA MAR, 79. 2.ª JORNADA — BEIRA MAR, 88-Ginásio Figueirense, 84 e SANGALHOS/"Espumantes Aliança", 91-ILLIABUM/"Teka", 110.

A classificação ficou ordenada como indicamos: 1.º ILLIABUM/"Teka", 4 pontos. 2.º SANGALHOS/"Es-

(Cont. pág. 9)

## SUMÁRIO DISTRITAL

### I DIVISÃO

RESULTADOS DA 5.ª JORNADA
ZONA NORTE

Tarei, 0-Fiães, 0. Carregosense, 1--Arrifanense, 0. S. Roque, 4-Milheiroense, 0. Esmoriz, 1-Fajões, 0. Avanca, 1--Sanjoanense, 1. Lobão, 1-Bustelo, 1. Sanguedo, 1-Valecambrense, 1. Cucujães, 0-S. João de Ver, 0. Ficou adiado o desafio Paços de Brandão-Cortegaça.

ZONA SUL

Vaguense, 3-Pedralva, 3. Fermentelos, 0-Pinheirense, 0. Macinhatense, 2--Famalicão, 0. Laac, 2-Gafanha, 3. Aguinense, 0-Alba, 0. Nege, 3-Valon-

(Cont. pág. 9)

### II DIVISÃO

RESULTADOS DA 1.ª JORNADA
ZONA NORTE

G.D. Mosteirô, 0-Real Nogueirense, 0. Macieira de Sarnes, 1-Romariz, 2. Pedorido, 1-Guizande, 1. Arouca, 8--Oliveirense, 0. Relâmpago, 2-Argoncilhe, 1. Pigeiros, 1-Soutense, 1. Mosteirô F.C., 2-Caldas de S. Jorge, 0.

(Cont. pág. 9)

HÓQUEI EM PATINS

## FINAIS DO TORNEIO DE ABERTURA

Apenas oficiosamente — uma vez que a Associação de Patinagem de Aveiro (sediada em Oliveira de Azeméis) não enviou para o LITORAL quaisquer notícias sobre a competição — tivemos conhecimento de que se disputaram, na noite de terça-feira, no Pavilhão do Bom-Sucesso, os encontros finais do TORNEIO DE ABERTURA organizado pela A.P.A.

Ganhando, com nitidez (10-1) ao F.C. Bom-Sucesso, a turma da Oliveirense foi brilhante vencedora da prova.

Para atribuição dos restantes lugares de honra, defrontaram-se o Cucujães e o Mealhada, num jogo que terminou com o seguinte resultado: 10-1 — favorável ao grupo do Cucujães.

Deste modo, a classificação apresentou-se assim estabelecida:

1.º — Oliveirense. 2.º Bom-Sucesso. 3.º — Cucujães. 4.º Mealhada.